

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
COMPLEXO DE REPOUSO E BEM ESTAR PARA IDOSOS



DAIANE GONÇALVES DE AGUIAR
TUBARÃO
2019

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
COMPLEXO DE REPOUSO E BEM ESTAR PARA IDOSOS



DAIANE GONÇALVES DE AGUIAR
TUBARÃO
2019



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

COMPLEXO DE REPOUSO E BEM ESTAR PARA IDOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação I, em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, campus Tubarão.

TCC I

Trabalho de Conclusão de Curso I

Acadêmica:

Daiane Gonçalves de Aguiar

Orientador(a):

Ana Paula Cittadin



[ERRATA]

Conforme orientação da Banca no Trabalho Final de Graduação 1. Este trabalho modificou-se para além de atender ao público idoso, ser aberto para o público em geral.

Sendo assim, além do complexo, onde se define por casa de repouso e cabanas para aluguel de pessoas da terceira idade, o projeto se desenvolveu em um parque de uso comum de todos.

Daiane Gonçalves de Aguiar, 23 de Agosto de 2019.





[ASSINATURAS]

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, elaborado pela acadêmica Daiane Gonçalves de Aguiar apresentado em Julho de 2019 à banca avaliadora.

Professora Ana Paula Cittadin. Msc
Orientadora

Michelle Benedet
Avaliador 1

Rodrigo Althoff
Avaliador 2



“O mundo dos velhos, de todos os velhos é, de forma mais ou menos intensa, o mundo da memória. Diz-se: no final és o que pensaste, amaste, realizaste. Eu acrescentaria **és o que recordas** (...). A dimensão na qual vive o velho é o passado. O tempo do futuro é demasiado breve para preocupar-se com o que acontecerá.”

Norberto Bobbio, De Senectue.



[RESUMO]

O presente trabalho tem como principal objetivo a elaboração de um complexo para idosos, composto por área privada e parque aberto ao público. A velhice chega para todos, mas nem todos se preparam para recebê-la, acarretando em necessidades que por muitas vezes não são supridas de forma adequada. O intuito deste trabalho é a criação de um anteprojeto com acessibilidade, com base nas dificuldades especiais de cada indivíduo e também nas que aparecem no decorrer dos anos, mostrando que a arquitetura não envelhece, se adapta, e que é uma grande ferramenta na colaboração do bem estar das pessoas. Foram realizadas pesquisas, constatando-se que não há no município de Garopaba, um local que acolha o idoso em sua necessidade, fazendo com que o mesmo tenha que se mudar para outra cidade caso necessite de uma instituição de longa permanência. Foram realizadas pesquisas de cunho teórico e projetual, como também análise na área onde está inserido o terreno para o estudo. Finalizando com uma proposta de implantação de uma Instituição de longa permanência para Idosos em Garopaba/SC

Palavras-chaves: Idoso. ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos. Acessibilidade Espacial. Acolhimento.

[ABSTRACT]

The present work has as main objective the elaboration of a complex for the elderly, composed by private area and park open to the public. Old age comes for all, but not all prepare to receive it, resulting in needs that are often not adequately met. The purpose of this work is the creation of an accessible project, based on the special difficulties of each individual and also those that appear over the years, showing that the architecture does not age, adapts, and is a great tool in the collaboration of the well being of the people. Surveys were conducted, noting that there is no place in the city of Garopaba, a place that welcomes the elderly in need, so that they have to move to another city if they need a long-term institution. Theoretical and project researches were carried out, as well as analysis in the area where the terrain for the study is inserted. Concluding with a proposal to implement a long-term care institution for the elderly in Garopaba / SC

Keywords: Elderly. ILPI - Long Term Care Institution for the Elderly. Spatial accessibility. Welcome.



[AGRADECIMENTOS]

Agradeço primeiramente a Deus, que em diversos momentos abriu as portas necessárias para que eu continuasse na busca da realização de um sonho.

Agradeço aos meus Pais, pois sem eles eu nunca teria chegado a lugar nenhum, agradeço pelas noites esperando pra me buscar, os dias que acordaram cedo pra me levar até a aula, agradeço pelo apoio, pelo acreditar deles em mim, por serem meus pilares nessa jornada da vida.

Agradeço à minha irmã, que sonhou junto, mesmo as vezes estando longe. Agradeço as minhas sobrinhas por falarem que querem seguir meus passos, isso foi incentivador.

Agradeço aos meus padrinhos, minha madrinha Laurete com seus muitos cafés e carinho. A minha prima-irmã Juliana, por ser um exemplo em busca da realização de sonhos.

Agradeço ao meu amor, que mesmo chegando no final, não poupou esforços pra me apoiar e se envolver.

Aos professores, que sempre estavam dispostos a ajudar e passar seus conhecimentos. Por vezes incentivando até nos momentos de crises e choro.

Agradeço as minhas avós, por terem sido a base da minha inspiração, sem elas muito do que sou não existiria. Obrigada por

todo amor dado a mim na infância, obrigada por todo o carinho. Em especial a minha avó Biliquinha, que faleceu em 31 de dezembro de 2013, dois meses antes de entrar no curso, obrigada por sonhar junto comigo, esse trabalho é uma homenagem a você.

[DEDICATÓRIA]

Dedico este trabalho a meus Pais, por todo amor e sacrifício que desde sempre eu presenciei, obrigada por me mostrarem como é o amor. Sinto orgulho de quem são.

Às minhas avós, que merece e mereceu, todos os cuidados do mundo. Obrigada por estarem presentes na minha vida, mostrando que nem sempre é fácil, mas um sorriso ajuda a melhorar.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08	4.1 CASA DE REPOUSO IMACULADA CONCEIÇÃO –	37
1.1 PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA.....	10	IMBITUBA/SANTA CATARINA.....	
1.2 OBJETIVOS.....	11	5. ANÁLISE DA ÁREA.....	42
1.2.1 Objetivos Gerais.....	11	5.1 DIMENSÃO FUNCIONAL.....	43
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11	5.2 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS.....	48
1.3 METODOLOGIA.....	12	5.3 ASPECTOS FUNCIONAIS.....	49
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13	5.4 DIMENSÃO BIOCLIMÁTICA.....	56
2.1 CRESCIMENTO POPULACIONAL DA TERCEIRA IDADE		5.5 SÍNTESE DA ÁREA.....	60
NO BRASIL.....	14	6. PROPOSTA.....	61
2.2 HABITAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA		6.1 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA.....	62
IDOSOS.....	15	6.2 MEMORIAL CONCEITUAL DA PROPOSTA.....	62
2.3 NECESSIDADES ESPACIAIS NA TERCEIRA IDADE.....	17	6.3 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	63
2.4 ACESSIBILIDADE, SAÚDE E RESTRIÇÕES DA		6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-	
VELHICE.....	20	DIMENSIONAMENTO.....	63
3. REFERENCIAL PROJETUAL.....	22	6.5 ORGANOGRAMA – FLUXOGRAMA.....	64
3.1 LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS –		6.6 ZONEAMENTO.....	64
ÁUSTRIA.....	23	6.7 IMPLANTAÇÃO.....	66
3.2 CASA DE REPOUSO MORANGIS - VOUS ETES ICI		6.8 PLANTAS BAIXAS.....	66
ARCHITECTES.....	30	6.9 CORTES ESQUEMÁTICOS.....	67
4. ESTUDO DE CASO.....	37	6.10 FACHADAS ESQUEMÁTICAS.....	67
		6.11 CROQUIS.....	68
		7. CONCLUSÃO.....	69
		8.REFERÊNCIAS.....	75



capítulo 1

INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado o embasamento geral do trabalho, como problemática e justificativa, objetivos e metodologia.



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na elaboração de estudos para a implantação de um Complexo de Repouso e Bem Estar Para Idosos na cidade de Garopaba, Santa Catarina. O município que se localiza no litoral sul do Estado, faz fronteira com as cidades de Imbituba e Paulo Lopes, e conta com uma área total de 115,405 km².

Garopaba é uma cidade conhecida por suas paisagens, que atraem visitantes de diversas partes do mundo, muitos dos quais acabam por permanecer no local em busca de oportunidades, segurança ou até mesmo descanso para sua vida. Por ser um município pouco movimentado na maior parte do ano, com exceção a temporada de verão, ocorre que grande parte das pessoas que visitam a cidade e optam por permanecer são da terceira idade.

Outros fatores que também contribuem com essa situação, é a hospitalidade dos habitantes, a facilidade de uso de equipamentos urbanos, as belezas naturais e principalmente a busca por uma qualidade de vida melhor.

Considerando as características do município, a proposta deste trabalho surge como algo novo para a região, tendo o foco na terceira idade e suas possíveis complicações de saúde. A ideia é que o Complexo funcione como uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), mas além disso, atenda a três tipos de público, desde idosos que irão habitar e permanecer no local, idosos que irão



ao local para passar um período ou simplesmente para passar um dia. Contando com atividades como fisioterapia, ginástica, yoga, música, cinema, teatro, horticultura e atividades manuais em geral. Propondo além de conforto, conexão com a natureza, interação social, cuidados e bem estar.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 1940 e 2017, a expectativa de vida dos idosos no Brasil aumentou em 8,1 anos, tendo uma estimativa de 76 anos atualmente. Sendo Santa Catarina o Estado que apresenta uma maior esperança de vida ao nascer, estimado em 79,4 anos.

Pensando no crescimento do envelhecimento populacional presente no País, o Trabalho Final de Graduação I propõe um ambiente diferente daquilo que conhecemos como ILPIs (Instituição de Longa Permanência para Idosos). A intenção é a criação de um lar de idosos que ofereça às pessoas da terceira idade um lugar agradável, no qual se sintam acolhidos e bem cuidados.

Uma ILPI é um local destinado à moradia, permanente ou transitória, de pessoas com 60 anos ou mais. Que tenham a necessidade ou não de uma nova forma de vida. De acordo com a ANVISA (2005):

“Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) - instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a



domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania.”

De acordo com o IBGE, por meio de revisão da projeção populacional realizada no ano de 2018, estima-se que até o ano de 2047, a população brasileira irá crescer gradualmente, chegando a 233,2 milhões de pessoas. Por meio dessa revisão, foi percebido que com o decorrer dos anos, a taxa de natalidade tem diminuído no Brasil, isso porque tem aumentado o padrão de fecundidade entre mulheres de 30 e 39 anos, enquanto entre mulheres de 15 e 24 anos tem diminuído. Já a população de idade superior a 60 anos tem aumentado, com previsão de um crescimento de 23,2% até o ano de 2060. Atualmente a população idosa brasileira é de 44% do total populacional, em 2060 essa proporção deverá aumentar para 67,2%. Esse resultado torna a busca por instituições de longa permanência para idosos mais frequentes.

Uma ILPI pode ser classificada de formas diferentes, como asilo, abrigo, lar de idosos, casa de repouso e clínica geriátrica. Cabe aos familiares buscar por uma instituição que se encaixe naquilo que procuram. Um complexo de repouso, tema em análise, apresenta serviços que se assemelham a casa do paciente, contando com profissionais que auxiliam em sua estadia. O complexo será mais que uma ILPI, pois contará com serviços voltados para o bem estar do idoso, não só o permanente, mas também o transitório.

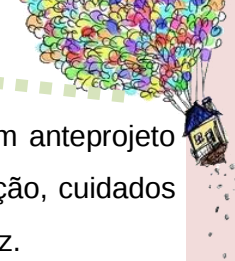
1.1 PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA

Segundo o IBGE (CENSO 2017), Garopaba conta com uma população estimada de 22.082 habitantes. No CENSO anterior (2010) a população total do município era de 18.138, sendo que 2.124 pessoas tinham idade igual ou superior a 60 anos. Com base no crescimento populacional da cidade, estima-se que esse número tenha se aproximado do dobro na data atual. A cidade não possui um local que proporcione acolhimento para pessoas da terceira idade, precisando recorrer municípios como Imbituba, Laguna e Florianópolis para moradia de longa permanência.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), entre os anos de 1950 e 2025 a população brasileira com faixa etária acima de 60 anos, deverá ter aumentado em 15 vezes, enquanto o restante da população cresce em cinco vezes.

“O Brasil experimenta um processo de transição demográfica profunda provocada, pela queda da fecundidade, redução da mortalidade infantil e pelo aumento da longevidade. O envelhecimento da população em Santa Catarina ocorre com velocidade maior que a média do país.” (FERRARI, Juliane Felipe, 2014, p.17)

Com o crescimento da longevidade, cresce também as complicações na saúde do idoso, principalmente doenças relacionadas a mente, como a depressão e o Alzheimer. A solidão se torna frequente nessa idade quando o que mais se precisa é atenção e companhia. A elaboração de um projeto com a temática casa de



repouso visa chamar a atenção para um problema que o País está começando a enfrentar, o crescimento da expectativa de vida sem políticas públicas que contribuam para o bem estar e os cuidados para os idosos, essa situação apresenta um Brasil que não pensa e nem se prepara para o futuro.

Atualmente, a procura por um ambiente ideal para longa permanência de idosos tem seu grau de dificuldade. Muitos lugares não possuem a infraestrutura necessária para atender as necessidades e limitações provenientes da idade. A ideia de um Complexo de Repouso e Bem Estar para Idosos, que além de atender ao município que será inserido, atenda também as cidades vizinhas e possíveis visitantes de outros lugares, terá uma proposta diferenciada, propondo ir além de uma ILPI.

Para os residentes munícipes, a proximidade com seu antigo lar e por ainda se encontrar na sua cidade natal, o idoso se sentirá mais seguro, e a distância não será um empecilho para os familiares. Para os que irão para passar uma temporada ou somente uma estadia, a ideia é propor atividades e serviços que possam atender as necessidades de cada um.

Muitas vezes a falta de disponibilidade em locais bons e adequados para moradia de idosos, faz com que a família se desdobre para poder cuidar em casa, o que muitas vezes não atende as necessidades especiais do idoso e acaba por prejudicar a sua

saúde. Com este trabalho busca-se a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um local que visa segurança, socialização, cuidados e bem estar do idoso, e acima de tudo que possa ser feliz.

1.2 OBJETIVOS

Para um melhor entendimento do trabalho final de graduação, foram elaborados alguns objetivos, listados como objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Complexo de Repouso e Bem Estar para Idosos, para o município de Garopaba e Região.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Adquirir embasamento teórico para compreender as necessidades dos idosos em geral; compreender o funcionamento de uma ILPI;
- Analisar as condições do terreno a ser desenvolvido o anteprojeto, respeitando a legislação e o contexto histórico-cultural;
- Analisar estudos de caso e referenciais teóricos e projetuais que contribuam nas diretrizes do projeto a ser elaborado.
- Propor anteprojeto que alcance o idoso permanente, temporário e visitante, visando a mudança de perspectiva coletiva em relação as moradias para idosos, definindo um programa de necessidades compatível ao uso.

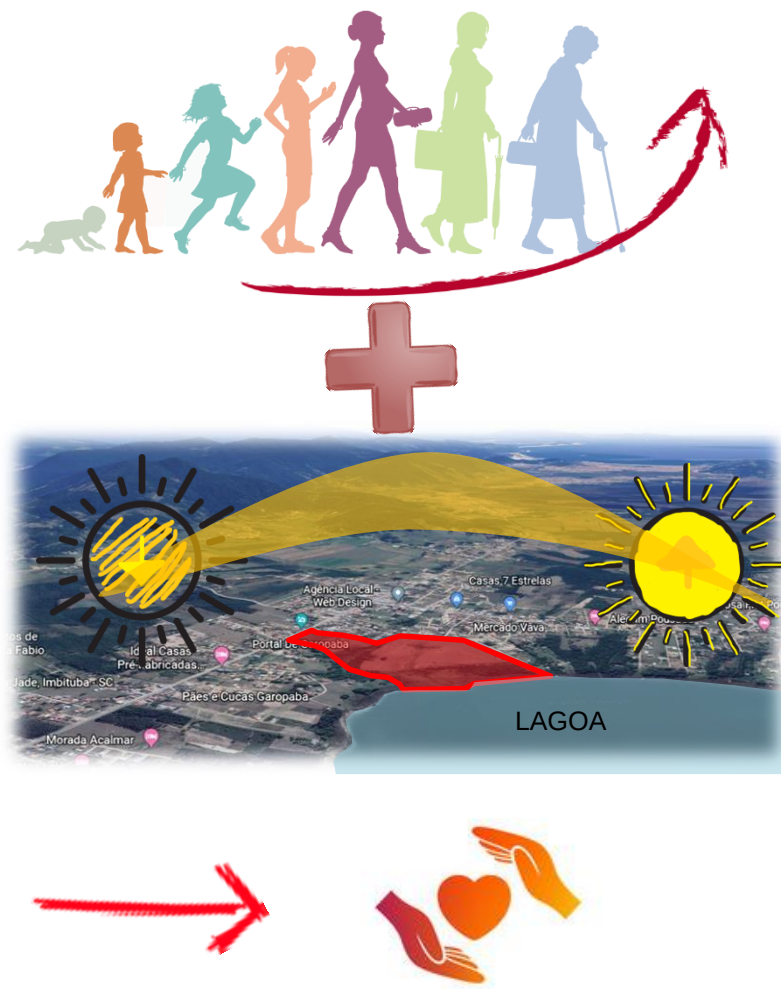
1.3 METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, serão adotadas as seguintes diretrizes metodológicas:

- **Pesquisa bibliográfica e embasamento teórico:** estruturar a pesquisa através de livros, artigos, teses, dissertações, dados coletados junto a Prefeitura Municipal de Garopaba.
- **Diagnóstico da área:** análises realizadas no local, para um melhor entendimento do funcionamento do entorno, sua topografia e suas condicionante; levantamento fotográfico, elaboração e análise de mapas urbanos como uso do solo, cheios e vazios, gabaritos e sistema viário; análise climática baseada na Carta Solar do município; e síntese da legislação referente à temática e sua localização.
- **Estudo de projetos referenciais:** estudo de caso em local semelhante, visando compreender melhor o seu funcionamento e também como se sentem os residentes, aprofundando mais na temática do trabalho; análise de projetos e edificações a fim de entender suas conexões, funções, fluxos e como estão inseridos no local.
- **Estudos preliminares e Partido:** Elaboração de um programa de necessidades e pré-dimensionamento, definindo diretrizes, programa de necessidades, zoneamento, desenvolvendo croquis, plantas, cortes e fachadas esquemáticos, estudo de

volumetrias que servirão de base para a criação do TFG II.

Esquema 1.1: Crescimento populacional idoso + ambiente em contato com a natureza = qualidade de vida



Fonte: esquema elaborado pela autora



capítulo 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio de referenciais teóricos compreendemos melhor o assunto abordado, a problemática do assunto e meios de auxiliar no problema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRESCIMENTO POPULACIONAL DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

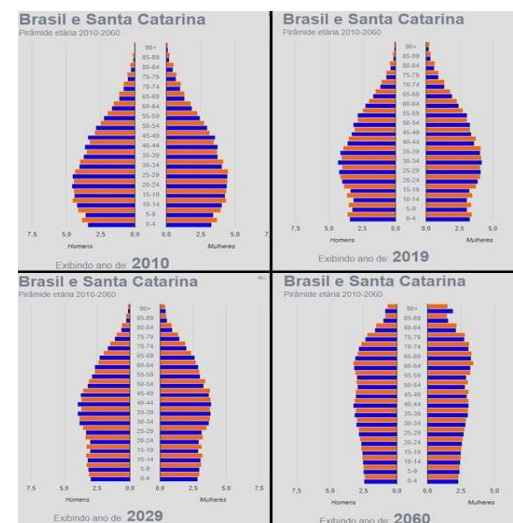
Segundo o Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE), em 2018 a expectativa de vida no Brasil alcançou a maior média da história. Comparando com o ano de 1960, quando a média era de 54 anos, teve um crescimento de 22 anos, chegando à expectativa de vida de 76 anos. Esse crescimento tende a continuar gradualmente até o ano de 2047, que conforme a revisão da projeção populacional do IBGE realizada em 2018 estima-se que haverá 233,2 milhões de pessoas no Brasil. A previsão é que até o ano de 2060, a população idosa no país chegue a um total de 25,5% da população, enquanto a taxa de fecundidade, que atualmente é uma média de 1,77 filhos por mulher reduzirá para 1,66.

Dorneles (2006) descreve o Alongamento do tempo vivido tem ocorrido por diversos fatores, por exemplo, as doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de mortalidade, porém tem acontecido em um período mais tarde no ciclo da vida. Dificuldade em ouvir, enxergar, se locomover e em realizar tarefas básicas do cotidiano, parecem estar sendo adiadas para as idades mais avançadas, e também a participação do idoso no mercado de trabalho auxilia para uma melhor qualidade de vida do mesmo. O envelhecimento populacional também está relacionado à redução da

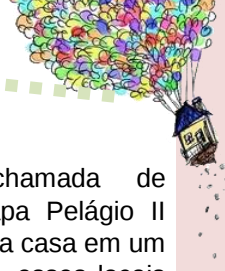
taxa de natalidade, conforme a proporção de crianças e jovens diminui, a proporção de pessoas acima de 60 anos cresce. Isso ocorre devido o aumento do padrão de fecundidade entre mulheres de 30 e 39 anos, enquanto entre mulheres de 15 e 24 anos tem diminuído.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e a estimativa é que por volta de 2050 a população idosa alcance 22% da população mundial. Este aumento da expectativa de vida, no entanto, precisa ser acompanhado pela saúde e qualidade de vida.

Figura 2.1: Gráfico expectativa de vida



Fonte: IBGE 2019/ graficado pela autora
No município de Garopaba/SC, como no restante do Estado, essa tendência de crescimento também é refletida. Por ser



uma cidade turística, costuma ser ponto de parada para pessoas de diversos lugares, incluindo idosos, que geralmente frequentam o local a muitos anos e em muitas casos, decidem vir morar definitivo na cidade, em busca de uma melhor qualidade de vida para aproveitar sua aposentadoria. Com isso, justifica-se a implantação de uma Habitação de longa permanência para idosos em Garopaba-SC, visando não apenas aqueles que habitam na cidade, mas também na região e para idosos que decidem migrar para o município. Atualmente, a cidade não possui uma estrutura adequada que possa atender essa parcela da população, o asilo mais próximo se localiza em Imbituba, porém a proposta deste trabalho se apresenta de uma maneira diferente da realidade do asilo Nossa Senhora da Conceição (Imbituba/SC), incluindo atividades e acomodações que prezem a segurança, o bem estar e a comodidade de cada idoso.

2.2 HABITAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Com o decorrer dos anos, por diversos fatores, vem crescendo a população idosa no mundo. Dando origem a muitos desafios, por exemplo, definir o melhor local para moradia do idoso, adaptar sua casa para melhor atendê-lo ou encontrar uma ILPI (Instituição de Longa permanência para idosos) que possa suprir suas necessidades. Sobre o surgimento das habitações de longa permanência no mundo e no Brasil, a autora Neumann ao escrever sobre o Breve histórico de Instituição de Longa Permanência no

mundo afirma que:

“A primeira ILPI, chamada de “Gerontocômio” foi fundada pelo Papa Pelágio II (520-590). Na ocasião, transformou sua casa em um hospital para idosos. Na Idade Média, esses locais passaram a ser chamados de “almshouses”(alms-caridade). Essas casas tinham como objetivo abrigar idosos desamparados e necessitados. Sua essência era ligada a caridade, por esse motivo recebiam doações deixadas por heranças. A partir dos séculos XIV e XV na Alemanha, Holanda e Itália as instituições de caridade aumentaram com o intuito de cuidar de idosos pobres além de outros grupos sociais: mendigos, órfãos, loucos.

No século XVIII, com o Iluminismo, as instituições começaram a perceber a necessidade de dividir os indivíduos e não agrupá-los em um único grupo. As crianças foram direcionadas a orfanatos, doentes mentais para hospício e idosos em asilo. Com esse direcionamento específico, foi na Holanda que surgiu o primeiro modelo chamado de “Hoffie”, uma residência coletiva de idosos, localizada em geral em torno de praças ou lago.

No Brasil, por influência dos colonizadores ingleses, o modelo de “almshouses” foi copiado. A primeira instituição foi uma chácara com o objetivo de abrigar soldados idosos, inaugurada no Rio de Janeiro em 1797. Em 1890, também no Rio de Janeiro, foi inaugurado um dos primeiros asilos voltados para idosos. A instituição trabalhava para que os idosos fossem reconhecidos como grupo e que tivessem suas demandas específicas atendidas.” (Neumann, 2017).

Com o passar do tempo, esse tipo de instituição começou



a sofrer alterações, com a constatação de que alguns residentes poderiam oferecer uma mensalidade como contribuição. Sendo então sugerido pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, a denominação de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA - 2005):

“Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) - instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania.”

A Resolução da Diretoria Colegiada, RDC nº 283, estabelecida pela ANVISA, que passou a vigorar em 2005, estabelece normas para o funcionamento das instituições de longa permanência, essas normas são baseadas nos direitos dos idosos e nos recursos humanos, visando definir qual o grau de dependência e as condições gerais de organizações institucionais. As condições gerais estabelecidas por essa resolução são:

- a) O exercício dos direitos humanos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e individuais);
- b) Garantir a identidade e a privacidade da pessoa idosa, assegurando um ambiente de respeito e dignidade;
- c) Promover a integração das pessoas idosas que residem na instituição, nas atividades desenvolvidas pela comunidade local;

- d) Garantir e incentivar as relações intergeracionais;
- e) Promover a participação da família na atenção com a pessoa idosa residente;
- f) Desenvolver ações que estimulem a pessoa idosa à manutenção de sua autonomia;
- g) Promover condições de cultura e lazer as pessoas idosas;
- h) Desenvolver palestras e eventos que possam combater a violência contra a pessoa idosa bem como a violação de seus direitos civis e contra a discriminação.

Diante do envelhecimento crescente da população brasileira, foi estabelecida a Política Nacional do Idoso, que por meio da Lei 8.842 de 1994 assegura os direitos sociais à pessoa idosa, promovendo autonomia, integração e participação na sociedade. As mobilidades de atendimento que atendem a pessoa idosa consideradas na política nacional do idoso são centros de convivência, atendimento domiciliar, centro dia, família natural, casas lar, família acolhedora, residência temporária e república. Destacando que os atendimentos são diferentes do que oferecido por asilos.

Segundo Born (1996), Em um asilo, entende-se que a assistência ao idoso se dá quando há abandono, quando o idoso não possui vínculo familiar ou não possui condições de prover seu próprio sustento. Porém, em uma instituição de longa permanência, o padrão de qualidade deve ser a valorização do idoso, respeitando a sua



privacidade e independência, remete-nos a pensar em novas formas de melhor atendimento, no sentido de prover um acolhimento adequado não só para o idoso de hoje, mas também para as gerações futuras.

Costa (2013) afirma que atualmente ainda há uma grande quantidade de instituições que atendem idosos, mas que aparentam a ideia de abandono, principalmente as instituições que são mantidas por meio de doações públicas e privadas. Nesse contexto, surge um novo conceito de residências para idosos, que prometem assistência e qualidade, são casas de repouso, clínicas geriátricas e condomínios que oferecem infraestrutura completa para garantir acolhimento, segurança, qualidade de vida e bem estar aos idosos, provendo diversas atividades, incluindo assistência religiosa de acordo com a crença para aqueles que desejarem.

De acordo com o Estatuto do idoso, no artigo 55 da lei número 10.741 de 01 de outubro de 2003 determina que as entidades governamentais e não-governamentais de atendimento ao idoso serão fiscalizadas pelo Ministério Público, Conselho do Idoso e outros previstos em lei. A punição em caso de mau atendimento à pessoa idosa deverá ser acompanhada de advertência e multa até a interdição da instituição e a consequente proibição do atendimento às pessoas idosas. As entidades de atendimento responderão por responsabilidade civil e criminal de seus dirigentes ou prepostos a penalidades.

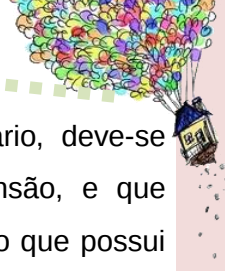
2.3 NECESSIDADES ESPACIAIS NA TERCEIRA IDADE

No Brasil, a preocupação por ambientes que tenham acessibilidade ainda não é algo considerado indispensável, principalmente quando relacionado especificamente ao idoso. Com o crescimento populacional da faixa etária acima de 60 anos, cresce também a necessidade por espaços que possam prover as necessidades apresentadas na velhice, há a necessidade de espaços mais confortáveis e seguros.

Na terceira idade, cada modificação fisiológica pode acarretar em uma limitação diferente, necessitando de espaços adaptados e de equipamentos específicos. No geral, a arquitetura não envelhece, se não for planejada para se adaptar, ao atingir uma certa idade o usuário não pode mais fazer uso de um determinado espaço, antes utilizado.

Segundo Regina Simões (1994), as principais modificações que ocorrem com o envelhecimento são os aspectos socioeconômicos, psicocognitivo e biológico/funcional. No aspecto socioeconômico, o desligamento do trabalho devido a aposentadoria, gera um afastamento das pessoas com as quais o idoso convivia até então, e também pode ocorrer uma diminuição no poder aquisitivo (MAZO et al., 2004).

No aspecto psicocognitivo, mudanças de comportamento, declínio nas aptidões motoras, alterações na inteligência, afetando



atividades que anteriormente eram normais ao idoso. Quanto ao aspecto biológico/funcional, ocorrem alterações nos sistemas corporais, como no sistema cardiovascular, pulmonar, musculoesquelético, entre outros.

“Como consequência de um estilo de vida inadequado associado a outros fatores, as doenças cardiovasculares são importante causa importante causa de morbi/mortalidade nas populações de adultos e idosos, e o diabete e a hipertensão figuram entre os principais fatores de risco para estas doenças.” (BRASIL, 2001, p.121).

As necessidades espaciais, relacionadas a velhice, podem ser atendidas com espaços planejados adequadamente, considerando as limitações e capacidades de cada usuário. De acordo com Hunt (1991), essas necessidades podem ser classificadas em físicas, informativas e sociais.

Segundo Vera Helena Moro Bins Ely, inicialmente são notadas as necessidades físicas, são elas as primeiras consideradas no desenvolvimento de um projeto arquitetônico que visa atender as necessidades de um idoso. Estão relacionadas ao conforto do usuário no ambiente, com a sua saúde e segurança, evitando obstáculos que possam interferir na locomoção do usuário. O deslocamento, componente da acessibilidade espacial descrito posteriormente, enquadra-se nas necessidades físicas.

Bins Ely ainda cita que as necessidades informativas

referem-se a forma como o espaço direciona o usuário, deve-se projetar ambientes com indicações de fácil compreensão, e que possa estimular todos os sentidos. No caso de um idoso que possui seus sentidos enfraquecidos, se vê a necessidade de cores mais vibrantes, texturas e repetição. O que possa auxiliar o idoso na sua locomoção pelo espaço. Relacionada aos componentes de acessibilidade que descrevem orientação espacial e comunicação.

Deve-se proporcionar atividades que possam suprir as necessidades sociais do idoso, atividades que estimule a interação social e o senso de comunidade (Hunt, 1991). Impedindo o isolamento do idoso, que pode avançar para uma depressão. Ao suprir as necessidades espaciais de um indivíduo da terceira idade, o uso dos espaços como componente da acessibilidade espacial facilita o desenvolvimento de um espaço seguro, confortável e acima de tudo, acessível.

A acessibilidade Espacial está relacionada a fácil compreensão e acesso de um espaço, é o direito de ir e vir do usuário, é permitir que todas as atividades sejam executadas com segurança, conforto e autonomia, sem discriminação. Preservando o conceito de cidadania e participação.

“Acessibilidade espacial significa bem mais do que poder atingir um lugar desejado. É também necessário que o local permita ao usuário compreender sua função, sua organização e



relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem. Todas essas ações devem ser realizadas com segurança, conforto e independência.” (ELY, et al., 2001, p.28)

De acordo com Ely (2001), poder deslocar-se com eficiência e independência sem ter um conhecimento prévio do local, é requisito dos Componentes de acessibilidade espacial, classificados como orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso.

A orientação espacial está relacionada com a compreensão dos ambientes, permite que o usuário possa se situar no local, e então decidir permanecer ou se locomover com base em informações oferecidas pelo espaço. O uso de cores, aromas, sons, iluminação e elementos formais de destaque, auxiliam na locomoção e na tomada de decisões sobre a direção a ser seguida.

“[...] das condições de orientação espacial deve verificar se as informações arquitetônicas expressas na estrutura urbana, na tipologia das edificações, da visibilidade de suas partes, da organização funcional das atividades e no formato e conteúdo das informações adicionais são acessíveis a todos os usuários, permitindo-lhes saber onde estão, o que fazer e para onde ir.” (ELY, et al., 2001, p.29)

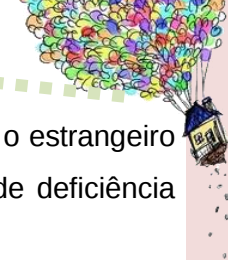
Comunicação corresponde a possibilidade de troca de informações interpessoais, ou troca de informações por equipamentos eletrônicos, é a facilidade de interação entre usuário e

ambiente. Deve ser possível adquirir informação, desde o estrangeiro que necessita de tradução, à pessoa com algum tipo de deficiência auditiva, visual ou outras.

O componente de deslocamento, refere-se a garantia de circulação, o livre fluxo pelo ambiente, composições que auxiliam na mobilidade tanto vertical como horizontal, de forma segura, independente e confortável, livre de barreiras físicas e interrupções. Segundo Ely (2001), deve ser dada especial atenção às pessoas idosas, por se cansarem com mais facilidade e estarem mais sujeitas a quedas.

O uso relaciona-se com a ergonomia, é o direito de participar de atividades mesmo que tenha a necessidade de equipamentos específicos, com características que permitam a aproximação e a presença do usuário, como uma mesa com espaço para cadeira de rodas. (ELY, DORNELES, 2006, p. 3).

Como mencionado anteriormente, o processo de envelhecimento pode acarretar em diferentes necessidades espaciais para os idosos. Necessidades estas, que devem ser compreendidas de forma a prover ambientes que respeitem o usuário, e garanta conforto e segurança nos diferentes espaços. Pontos que serão fortemente observados na proposta do complexo de repouso e bem estar para idosos que será desenvolvida neste trabalho.





2.4 ACESSIBILIDADE, SAÚDE E RESTRIÇÕES DA VELHICE

Cada ser vivo é um ser único, e dentro de si carrega características especiais, caracterizá-lo como se é ou não uma pessoa “velha” é um desafio. De acordo com Regina Simões (1998), o envelhecimento é um processo biológico e funcional manifestado em todos os níveis de integração do organismo, e acarreta modificações no nível da personalidade e do grupo social. Existem fatores que com o passar do tempo impõe adaptações na vida do idoso, causando um decréscimo funcional do seu organismo, e modificações em diversas circunstâncias de sua vida. Fatores esses morfológicos, psicológicos, hereditários, culturais, intelectuais, raciais e outros que fazem da velhice como uma fase irreversível e cheia de mudanças. Isso não ocorre isoladamente e a diferença de velocidade do processo de envelhecimento varia de indivíduo para indivíduo.

Lima (2014) cita que é entre 30 e 70 anos, o sistema cardiovascular declina, e a capacidade pulmonar também diminui, limitando atividades do indivíduo. Atualmente, estudos científicos buscam melhorias para a terceira idade, para poder proporcionar uma melhor qualidade de vida ao idoso. Mas cabe a cada indivíduo a busca por esses recursos, principalmente no que se refere a atividades físicas, que se iniciadas ainda na juventude, tende a retardar o processo de envelhecimento, doenças físicas e psicológicas.

Nos dias atuais convivemos com a conotação negativa sobre o envelhecimento humano em nossa sociedade, fatores como a valorização da experiência humana, sabedoria e propriamente o triunfo da longevidade são facilmente desprezados. Para que possamos viver com dignidade na velhice, alguns requisitos devem ser exercidos, tais como, respeito, acolhimento e dignidade.

É de conhecimento geral que o envelhecimento trás consigo dificuldades nas execuções de tarefas que anteriormente eram realizadas com facilidade, apresentando limitações que constituem em necessidades especiais. No caso do espaço construído, essas limitações influenciam na interação do indivíduo com o ambiente. A velhice não deve ser fator gerador de empecilho na execução de atividades diárias, é direito do idoso ter acesso confortável e seguro a qualquer lugar, dentro e fora de onde habita. (OLIVEIRA, 2018).

Acessibilidade é tornar possível o direito de ir e vir de qualquer indivíduo, é promover para toda a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida a possibilidade de utilizar os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos com segurança, conforto e autonomia, é permitir o fácil acesso as edificações, aos transportes públicos e aos meios de informações. No meio urbano não é difícil encontrar locais que dificultam ou até mesmo impossibilitam o acesso, calçadas com buracos e sem piso tátil, escadas sem opção



de elevador ou rampa, são situações que impedem a integração sociedade e pessoas com a capacidade reduzida. Inclusão social deve ser uma prioridade, o que não torna viável um ambiente para todos, deve ser removido. O manual de acessibilidade promovido pelo Ministério Público em 2012, por autoria de Marta Dischinger, Vera Helena Moro Bins Ely e Sonia Maria Demeda Groisman Piardi, define que:

“A Constituição Brasileira de 1988 garante o direito de igualdade a todos os cidadãos sem nenhuma forma de discriminação. Esse direito inclui o acesso à moradia, ao trabalho e a serviços essenciais como educação e saúde para todas as pessoas, independentemente do sexo, idade, cor, credo, condição social ou deficiência. [...] Entre as ações necessárias, é fundamental promover mudanças no ambiente físico para atingir melhores condições de acessibilidade espacial e permitir a todas as pessoas a realização de atividades desejadas.

É importante levar em conta que um grande número de brasileiros enfrenta diariamente diversos tipos de obstáculos, ou barreiras, para obter informações, deslocar-se, comunicar-se e utilizar equipamentos e serviços públicos.

[...] Devemos pensar que qualquer um está sujeito, em algum momento de sua vida, a enfrentar dificuldades para a realização de atividades devido a acidentes, doenças ou, simplesmente, pelo processo natural de envelhecimento.” (BRASIL, 2012, p.11)

A velhice é o lugar que todos um dia chegarão, é o resultado decorrente da infância, adolescência e fase adulta, é a linha de chegada da trajetória da vida, que pra todos é incerta. O

importante da vida é viver, viver com plenitude, saúde, e principalmente com dignidade até o fim.

2.5 CONCLUSÃO REFERENCIAL TEÓRICO

Com o crescimento populacional da terceira idade, cresce também a busca por ambientes que oferecem serviços de acolhimento ao idoso. Por vezes a família não tem possibilidade de cuidar de maneira adequada da pessoa idosa, por isso, uma ILPI que valoriza a qualidade de vida pode ser a melhor escolha para o indivíduo.

O ambiente, como um todo, precisa ser acessível, visando principalmente o público da terceira idade, mas abrangendo os demais públicos e suas necessidades especiais.

“Se o lugar não está pronto para receber todas as pessoas, então esse lugar é deficiente” (FROTA, Thais, 2009)





Capítulo 3 REFERENCIAL PROJETUAL

Neste capítulo, através de referenciais projetuais, busca-se a melhor compreensão do espaço para melhor atender ao idoso.

3. REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS – ÁUSTRIA

Ficha Técnica:

Arquitetos: Dietger Wissounig Architekten

Localização: Leoben, Áustria

Equipe de Projeto: Dietger Wissounig, Stephan Brugger, Vojka Mocnik, Patrick Steiner, Nicola Schnabl, Barbara Steindl, Thomas Wadl

Área: 3024.0 m²

Ano de Projeto: 2014

Figura 3.1 e 3.2: Acesso principal/ Acess. Secundário marcados pelo avanço da fachada e implantação.



Fonte: Paul Ott

➤O que é?

Trata-se de uma casa de repouso, localizada na Áustria, projetado no ano de 2014 pelos arquitetos Dietger Wissounig, Stephan Brugger, Vojka Mocnik, Patrick Steiner, Nicola Schnabl, Barbara Steindl, Thomas Wadl. O grupo de arquitetos visa projetar edifícios que respeitem o entorno, tenha conexão cultural e também com a materialidade aplicada.

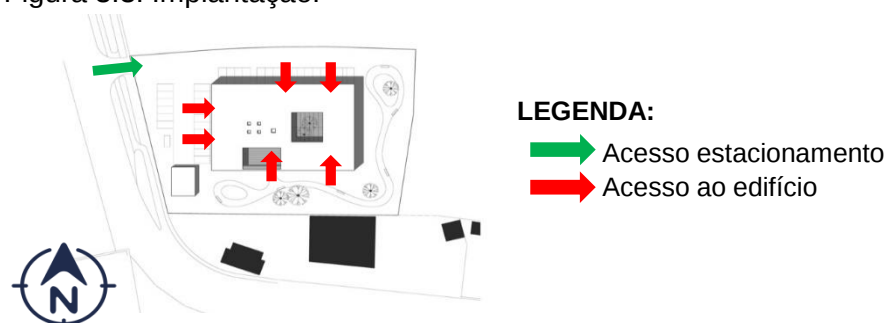
O edifício possui forma horizontalizada, e conta com elementos que são familiares para os moradores, como o concreto e a madeira. A composição da sua materialidade é conhecida pelo idoso, fazendo assim, com que o morador sinta segurança através da arquitetura.

3.1.1 ELEMENTOS

3.1.1.1 Acessos

A casa de repouso possui apenas um acesso amplo e bem marcado ao terreno, e para o seu interior são um total de cinco acessos. Sendo 4 acessos por meio do estacionamento, e 1 através da área de lazer externa.

Figura 3.3: Implantação.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten

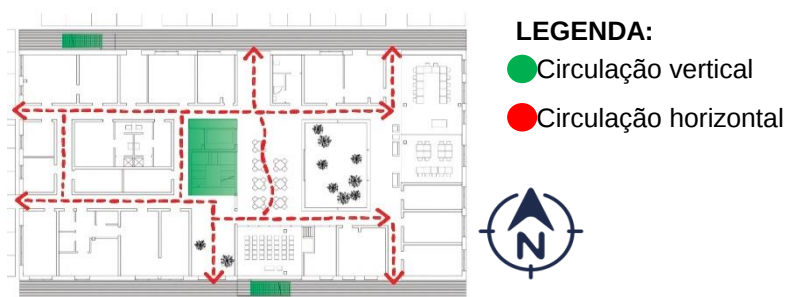
Fica evidente que os arquitetos buscaram a clareza dos acessos para qualquer pessoa que necessite chegar ao local, é um espaço amplo e aberto que facilita na identificação e leitura do ambiente.

3.1.1.2 Circulação

A circulação é principalmente linear em todos os pavimentos do edifício, sendo apresentada horizontalmente. A circulação vertical é restrita, tendo três escadas e apenas um elevador, e este não chega até o subsolo.

Conclui-se que a circulação oferece aos usuários um melhor fluxo nos pavimentos, contribuindo com o funcionamento dos ambientes e facilitando o dia a dia.

Figura 3.4: Planta Baixa Térreo



Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten

Figura 3.5 e 3.6: Planta Baixa 1º Pavimento/2º Pavimento



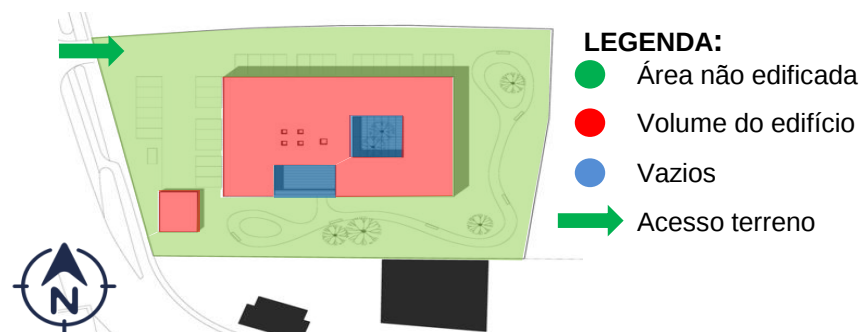
Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten

3.1.2 VOLUME

O Lar de Repouso e Cuidados Especiais foi construído em uma área arborizada e próximo ao mosteiro Goss, em Leoben, Áustria. Ele tem capacidade para receber 49 moradores.

Seu volume é composto por uma geometria retangular, e apresenta certa simetria, com fachadas limpas e lineares, com poucas variações. Além do prédio principal, outro volume compõe a casa de repouso, a cafeteria, que segue o mesmo tipo de volumetria.

Figura 3.7: Implantação



Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten

As fachadas possuem o mesmo alinhamento em todos os lados, essa característica pode ser considerada simples, mas foi pensada de forma a não confundir os residentes, o equilíbrio proposto nas linhas é uma forma de cuidado ao idoso já estabelecida em fase projetual.



A imagem a seguir trata da conexão transmitida pelas linhas horizontais do projeto, e também simula a simetria na forma do volume.

Figura 3.8: Fachada – Volume



Fonte: Paul Ott

3.1.2.1 Definições de Espaços

O edifício conta com um total de três pavimentos, além de um subsolo semienterrado. O térreo consiste em ambientes públicos e semi-públicos e os outros pavimentos destinados aos residentes.

3.1.2.2 Estruturas, materiais e técnicas construtivas

De acordo com Architekten, a principal estrutura do edifício foi realizada em concreto sólido, elementos em estrutura de madeira e vidro. Sua materialidade foi propositalmente realizada de forma simples, para que através dos materiais conhecidos, o residente possa se conectar com o ambiente. A pintura realizada toda em branco trás a sensação de claridade, juntamente com os ambientes muito bem iluminados. Elementos de ferro também se encontram na construção, externa e internamente.

Figura 3.9 e 3.10: Fachada Norte/ interior.



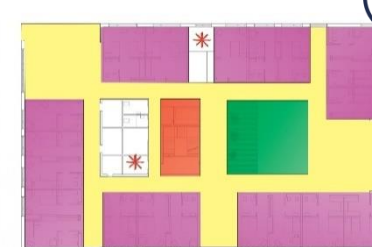
Fonte: Paul Ott

3.1.3 ZONEAMENTO

3.1.3.1 Microzoneamento

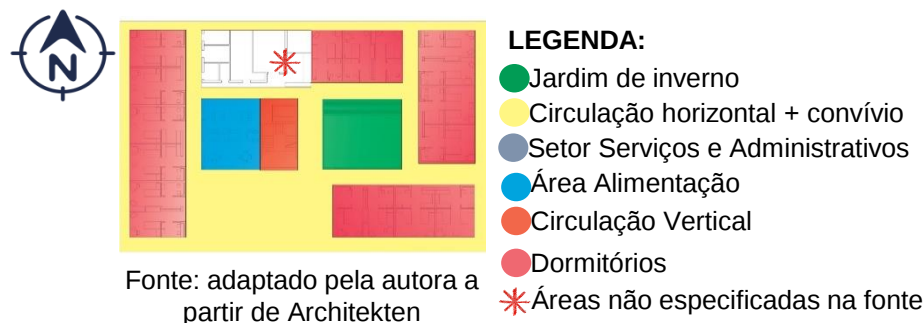
Os dois pavimentos superiores são destinados aos residentes, enquanto o térreo contém as áreas públicas e semi-públicas, os setores de serviços e administrativo também se localizam no térreo.

Figura 3.11 e 3.12: Microzoneamento Térreo/ 1º Pavimento



Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten

Figura 3.13: Microzoneamento 2º Pavimento



3.1.3.2 Macrozoneamento

Em um zoneamento mais específico, o pavimento térreo consiste em ambientes públicos e semi-públicos, as áreas serviços, administrativas, terapia, salas para seminários, uma capela, e salas de consultas. Também conta com o acesso ao café, e um jardim fechado que alcança toda a altura do edifício.

O primeiro pavimento é destinado aos pacientes com características de demência, abrigam até doze residentes, com direito a dormitórios individuais com áreas para refeições e terraços conectados.

No segundo pavimento, contém uma ala com capacidade para receber 25 residentes, uma área comum e um terraço para alimentação e lazer.

Figura 3.14: Macrozoneamento Térreo

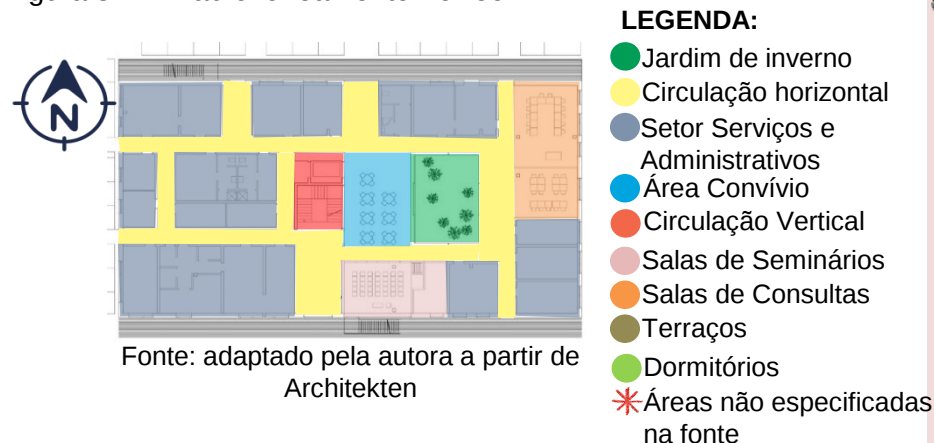


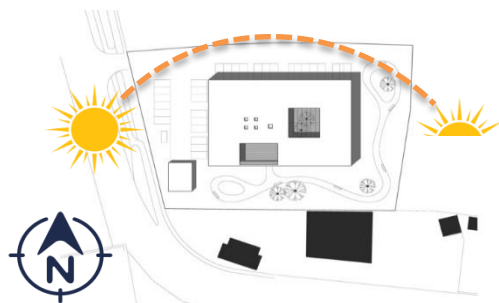
Figura 3.15 e 3.16: Macrozoneamento 1º e 2º Pavimento.



3.1.4 CONFORTO AMBIENTAL

De acordo com o site weather spark, em Leoben na Áustria, o verão é agradável e com precipitação; o inverno é gélido e seco. Durante o ano, o tempo é de céu parcialmente encoberto e em geral a temperatura varia de -7 °C a 23 °C e raramente é inferior a -14 °C ou superior a 28 °C.

Figura 3.17: Implantação

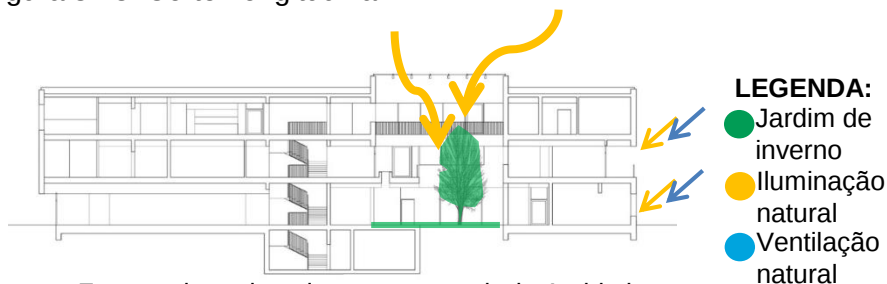


Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten

No lar de repouso e cuidados especiais, uma característica importante foi a iluminação através de aberturas com vistas panorâmicas da paisagem, foi priorizado pelas arquitetos Architekten, a importância da iluminação natural e a preocupação em evitar ambientes escuros ou com iluminação artificial.

O jardim de inverno é fator de grande importância na contribuição da iluminação natural no edifício. As grandes portas e janelas também permitem que a ventilação natural circule pela edificação.

Figura 3.18: Corte Longitudinal.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten

3.1.5 FLUXOS

Cada pavimento é independente e tem funções diferentes, permitindo que reflita em um desenho lúdico nas fachadas. O layout criado para o edifício proporcionou a projeção mínima da construção sobre o terreno.

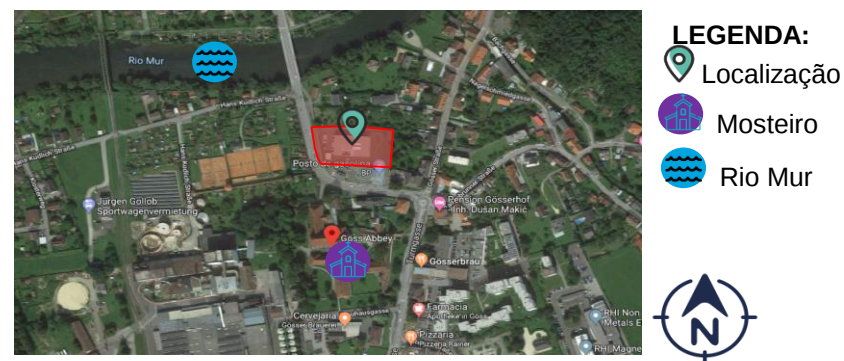
Todos os fluxos ocorrem pela circulação horizontal de cada pavimento e através da circulação vertical, o edifício conta com uma escada e um elevador principal, no centro da edificação.

3.1.6 RELAÇÕES

3.1.6.1 Entorno

O edifício se encontra em uma área de uso misto, próximo de indústrias, residências um mosteiro. Se eleva em um terreno rodeado de árvores e seu entorno conta com a presença do Rio Mur.

Figura 3.19: relação com o entorno



Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Maps

3.1.6.2 Exterior X Interior

A equipe de projeto Architekten trabalhou de forma que o exterior interagisse com o interior do edifício, através de grandes aberturas, é possível que o paciente tenha uma vista panorâmica do entorno, usufruindo de iluminação e ventilação natural.

O jardim de inverno também possibilita a conexão com o exterior, trazendo para o interior do edifício um pouco da natureza presente ao redor. As imagens a seguir fazem referência a essa conexão.

Figura 3.20 e 3.21: Exterior X Interior.



Fonte: Paul Ott

3.1.7 HIERARQUIAS ESPACIAIS

O lar de Repouso e cuidados especiais conta com um total de três pavimentos, sendo o térreo classificado como público e semi-público e os demais pavimentos são destinados aos residentes, sendo assim, considerados de uso privado em sua maioria.

Figura 3.22: Hierarquias Espaciais.



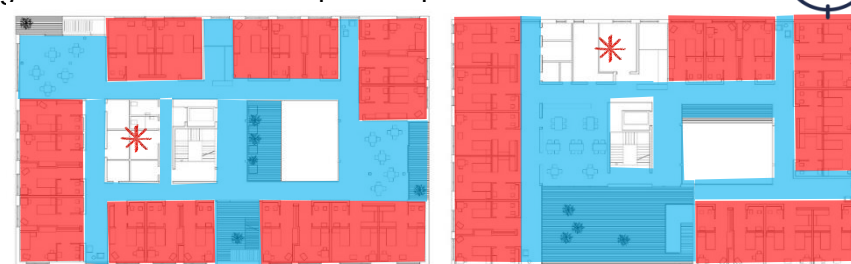
Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten



LEGENDA:

- Público
- Privado
- Semi-Público/Semi-Privado
- Área Verde
- * Áreas não especificadas na fonte

Figura 3.23 e 3.24: Hierarquias Espaciais.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Architekten



3.1.8 PARTIDO

O projeto partiu do conceito já estabelecido pelo escritório Architekten, que o desenvolveu, a busca por contribuição cultural no projeto, respeitando a história do lugar, considerando requisitos funcionais e promovendo edifícios que produzam economia, implementação e uso, tendo como diretriz sentimento com soluções construtivas.

3.1.9 O QUE PRETENDO USAR

O Lar de Repouso e Cuidados Especiais, apresenta características que serão utilizadas na proposta para a implantação de um Complexo em Garopaba, tais como: o volume disposto horizontalmente, a composição de materiais e a relação do interior com o exterior.

Como o terreno se localiza no município de Garopaba, a questão de horizontalidade se encaixa no que está descrito no plano diretor da cidade, onde só é permitido construções com o máximo de dois pavimentos. Também é característica que menor impacta no entorno, sendo esse o principal requisito para escolha do referencial.

Os materiais escolhidos fazem referência ao que é conhecido, no caso de idosos, a familiaridade com os materiais podem ajudar no sentimento de acolhimento. Auxiliando a combater o sentimento de abandono, muitas vezes associado a casas de repouso.

O local a ser inserido o anteprojeto, fica as margens da lagoa da Ibiraquera/Imbituba. Com base nisso, a escolha do referencial e a conexão que é proposta com o interior e exterior foram características marcantes para também serem consideradas no desenvolvimento deste trabalho. Essa conexão permite que o idoso não perca o contato com a natureza, e mesmo que esteja no seu quarto, preso em sua cama, possa interagir com o entorno.

O Jardim interno, característica marcante neste projeto, foi referência para a elaboração do trabalho final de graduação, visando conexão entre pessoa e entorno. Os materiais utilizados, a setorização dos ambientes, a área de convívio interna e também externa, foram outras características que contribuíram na escolha deste referencial.

Figura 3.25: Relações



Fonte: Paul Ott

3.2 CASA DE REPOUSO MORANGIS - VOUS ETES ICI

ARCHITECTES

Ficha Técnica:

Arquitetos: VOUS ETES ICI Architectes

Localização: Paris, França

Arquiteto Responsável: A. Becker, J. Paulré, P. Pflughaupt

Investidor: Immodieze and AXENTIA for the Conseil General du 91

Parceiros e Colaboradores: Dumez IDF (empreiteira geral), FACEA (engenharia de fluidos) LECARPENTIER (exteriores e paisagismo)

SPOOMS (cozinha) CAP HORN (Acústica) LAPOINTE (estradas e engenharia das águas),

Área: 5315.0 m²

Ano do projeto: 2013

Fotografias:11H45

Figura 3.27 e 3.28: Acesso principal/ pátio interno.



Fonte: 11H45

➤O que é?

É uma casa de repouso localizada na França, que oferece estadias de baixo custo sem sacrificar a qualidade do serviço prestado ou o acabamento da construção. Foi projetado pela equipe de arquitetos A. Becker, J. Paulré, P. Pflughaupt, com características marcantes com o uso da madeira e da cor amarela. O projeto é uma composição horizontal e faz conexão com o entorno do local onde está inserido.

3.2.1 ELEMENTOS

3.2.1.1 Acessos

O edifício é construído em forma de “Y”, e sua entrada principal se localiza onde as “pernas do Y” se encontram, contendo também acessos secundários, que direcionam a jardins e as entradas de serviços.

Figura 3.29: Acessos.



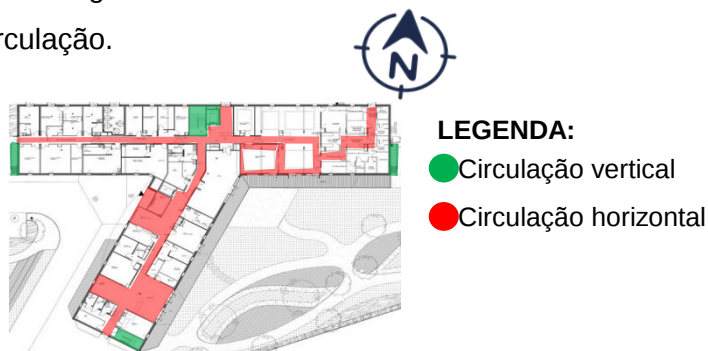


Sendo assim, a entrada principal é de fácil localização, o acesso ao terreno também contribui para identificar o acesso ao edifício.

3.2.1.2 Circulação

O edifício conta com um total de quatro pavimentos, e a equipe de arquitetos VOUS ETES ICI Architectes organizou de maneira compacta, racional e aberto para o exterior. A circulação é em sua quase totalidade feita horizontalmente, e os pavimentos são acessados por meio de uma circulação vertical estabelecida por dois eixos. Conclui-se que a circulação projetada contribui com um melhor fluxo do ambiente no geral.

Figura 3.30: circulação.



Fonte: adaptado pela autora a partir de VOUS ETES ICI Architectes

3.2.2 VOLUME

Visto de cima, o edifício projetado por VOUS ETES ICI Architectes tem o formato de um “Y”, repetido nos quatro pavimentos. Suas fachadas, ainda que apresentando ângulos, se vê de maneira

horizontalizada, o que facilita a locomoção dos residentes.

A Casa de Repouso Morangis se localiza em Paris, na França. E foi construída com o apoio financeiro regional do Conseil Général de l'Essone, bem como a Agência Regional de Saúde e da cidade de Morangis.

As fachadas oferecem vários pontos de vista do exterior, possibilitando a visualização de qualquer ponto do edifício. As aberturas não possuem uma simetria específica, basicamente um ambiente único, com diferentes espaços. Cada vão na fachada corresponde a um espaço específico de socialização e também permite que o sol e a luz cheguem ao edifício em profundidade, alcançando até aqueles que têm dificuldade em se mover.

Apesar da falta de simetria, o edifício possui harmonia em sua composição, tendo assim um equilíbrio em suas linhas e materiais utilizados.

Figura 3.31: Fachada Sul 1 e 2.



Fonte: VOUS ETES ICI Architectes

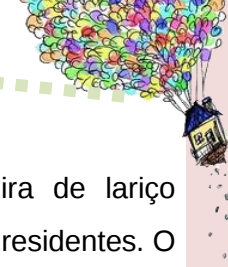
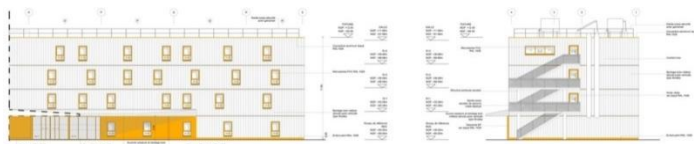


Figura 3.32: Fachada Oeste – Entrada Principal e Frontão lateral do

Jardim



Fonte: VOUS ETES ICI Architectes

Figura 3.33: Fachada Norte –Acessos secundários



Fonte: VOUS ETES ICI Architectes

3.2.2.1 Definições de Espaços

A casa de Repouso Morangis, da equipe de arquitetos VOUS ETES ICI Architectes, conta com um total de quatro pavimentos, e apresenta uma planta em forma de “Y” que auxilia na distribuição dos espaços internos e externos.

A entrada principal se localiza onde as pernas do “Y” se encontram, e de acordo com as informações fornecidas pelos arquitetos, a fachada norte é dedicada aos serviços, carga e descarga, e entrada de funcionários, a fachada sul é exclusiva para os residentes acessarem o pátio privado.

3.2.2.2 Estruturas, materiais e técnicas construtivas

A construção é toda revestida em madeira de lariço siberiano, o que transmite segurança e conforto para os residentes. O vidro é usado em grande escala, com a intenção de interagir o interior com o exterior, priorizando a iluminação natural em todo o projeto.

Toldos de madeira são dispostos em diversos pontos da edificação, proporcionando abrigo do sol e da chuva nas entradas. Espaços vazados nas fachadas simbolizam espaços internos de convívio, permitindo assim que a luz alcance uma maior área internamente. A cor laranja é utilizada para tornar o ambiente mais receptivo com a luz.

Figura 3.34 e 3.35: Revestimento madeira e toldo cobrindo acesso/vidro conexão interior e exterior



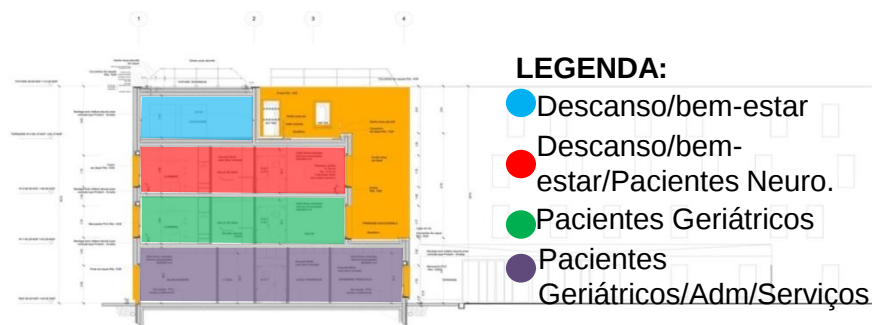
Fonte: 11H45

3.2.3 ZONEAMENTO

3.2.3.1 Microzoneamento

O edifício possui quatro pavimentos, os dois primeiros pavimentos são destinados a pacientes geriátricos comuns, contendo seis unidades com 13 dormitórios cada uma. O terceiro e quarto pavimento possuem espaços com atividades especializadas, descanso e bem estar, sendo também no terceiro pavimento que se encontram os residentes que sofrem com Alzheimer e outras doenças neurológicas.

Figura 3.36: Microzoneamento esquemático em corte.

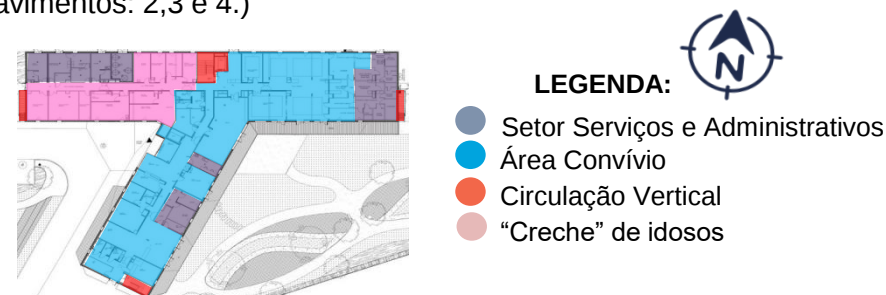


Fonte: adaptado pela autora a partir de VOUS ETES ICI Architectes

3.1.3.2 Macrozoneamento

Detalhando mais a distribuição dos espaços, conclui-se que o pavimento térreo é caracterizado por espaços públicos, semi-públicos e privados. Sendo definidos pelos espaços de acesso ao edifício, espaços de convívio, dormitórios e áreas de serviços.

Figura 3.37: Planta de Macrozoneamento (OBS: não foram disponibilizadas pela equipe de arquitetos as plantas dos respectivos pavimentos: 2,3 e 4.)



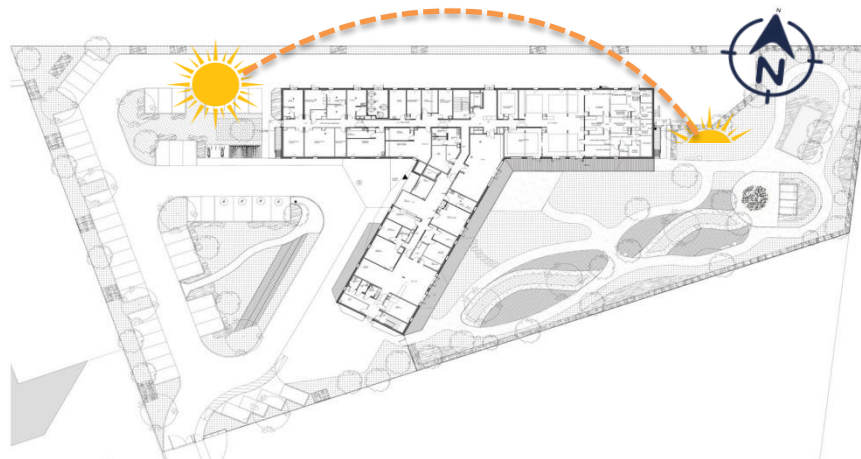
Fonte: adaptado pela autora a partir de VOUS ETES ICI Architectes

3.2.4 CONFORTO AMBIENTAL

A casa de Repouso Morangis está situada em francesa, ao norte central da França, no município de Chilly-Mazarin, parte do distrito de Palaiseau. Morangis é uma cidade de Região Ilha de França, cuja qual fica próxima da Capital de Paris.

Segundo o site weather spar, em Morangis (França), o clima no verão é curto, morno e de céu parcialmente encoberto; o inverno é longo, muito frio, de ventos fortes e de céu quase encoberto. Ao longo do ano, a temperatura varia de 1 °C a 26 °C e raramente é inferior a -4 °C ou superior a 31 °C.

Figura 3.38: Implantação



Fonte: adaptado pela autora a partir de VOUS ETES ICI Architectes

3.2.5 FLUXOS

Os corredores, normalmente lugares fechados, foram trabalhados pelos arquitetos de VOUS ETES ICI Architectes para que recebessem luz natural, e oferecessem para os residentes vistas do exterior. Assim, no ritmo particular de cada idoso, ele obtém luz natural, contato com o que é externo e pode parar para descansar em um lugar confortável.

Cada pavimento tem funções diferentes, permitindo que reflita em um desenho equilibrado e assimétrico nas fachadas. Os fluxos ocorrem horizontalmente nos pavimentos e através das circulações verticais. O edifício conta com uma escada e um elevador principal, no centro da edificação.

3.2.6 RELAÇÕES

3.2.6.1 Entorno

Se localiza no limite de Morangis, na França. Fica em meio a uma universidade, indústrias, zona rural, habitações e um cemitério.

Figura 3.39: Relação com o entorno.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Maps

LEGENDA:

Localização (pino) Instituição de Ensino (graduação) Indústria (fábrica) Cemitério (cruz)

3.2.6.2 Exterior X Interior

A equipe de VOUS ETES ICI Architectes buscou oferecer através do projeto paisagens emolduradas, permitindo que os residentes sempre tenham contato com o exterior do edifício, mesmo não podendo se locomover. Os dormitórios foram tratados de maneira a não se assemelhar tanto a um quarto hospitalar.

Figura 3.40 e 3.41: Exterior X Interior.

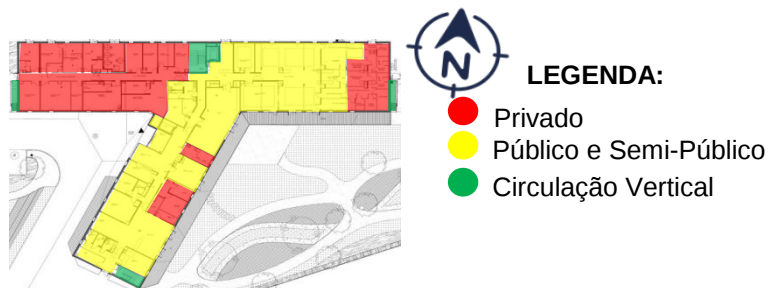


Fonte: 11H45

3.2.7 HIERARQUIAS ESPACIAIS

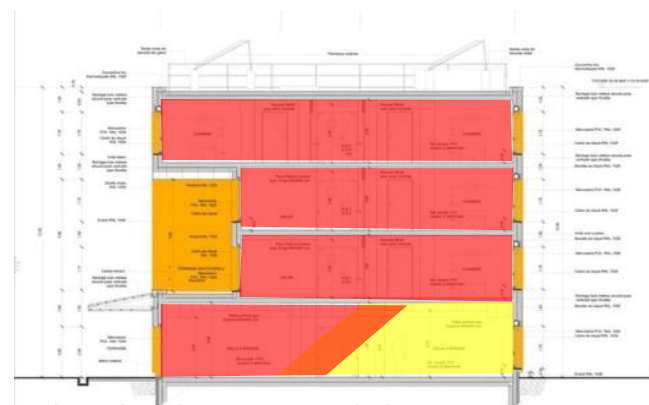
A casa de Repouso conta com ambientes públicos, semi-públicos e privados. Sendo que, com exceção do primeiro pavimento, os demais são considerados de uso privado.

Figura 3.42: Hierarquias espaciais.



Fonte: adaptado pela autora a partir de VOUS ETES ICI Architectes

Figura 3.43: Hierarquias espaciais



Fonte: adaptado pela autora a partir de VOUS ETES ICI Architectes

3.2.8 PARTIDO

A casa de repouso Morangis foi construída com o apoio financeiro regional do Conseil Général de l'Essone, bem como a Agência Regional de Saúde de Morangis. Oferece estadias de baixo custo sem sacrificar a qualidade do serviço prestado.

O Edifício se eleva em forma de "Y", e foi projetado a partir de algumas restrições, compacto, racional e aberto para o exterior. Uma das características do projeto é oferecer por meio da construção paisagens emolduradas. Os corredores, geralmente espaços escuros, nesse projeto recebem luz natural e vistas para o exterior, uma maneira que os arquitetos do VOUS ETES ICI Architectes encontraram para estimular os residentes idosos.

As aberturas, mesmo assimétricas, foram pensadas de forma que até mesmo o idoso que não consegue sair da cama possa



ter contato com a vista externa. A cor utilizada no edifício foi aplicada para oferecer um ambiente mais caloroso ao receber a luz solar.

3.2.9 O QUE PRETENDO USAR

Os arquitetos utilizaram aberturas de maneira assimétrica porém harmoniosa para trazer identidade ao projeto. Utilizando elementos de cobertura e recuos para filtrar a luz solar e cores para tornar o ambiente mais acolhedor.

A preocupação da iluminação presente neste projeto, visando o bem estar do idoso, é uma característica projetual a ser adotada e desenvolvida neste trabalho. Fazendo uso da paisagem natural presente no local onde o projeto será planejado, conectar o interior com o exterior, possibilitando contato com a natureza e estimulando o idoso.

Por Garopaba ser um município onde é permitido apenas a edificação de dois pavimentos, o uso da horizontalidade também é uma característica encontrada na casa de Repouso Morangis. A edificação sendo realizada dessa forma, permite um melhor acesso por parte dos idosos que irão residir no local. Evitando o uso de escadas e incentivando a locomoção por meio de corredores lineares.

Figura 3.44 e 3.45: Relações



Fonte: 11H45

Figura 3.46: Relações



Fonte: 11H45



capítulo 4 ESTUDO DE CASO

Para uma melhor compreensão do tema, foi realizado uma visita na Casa de Repouso imaculada Conceição, no município de Imbituba.

4. ESTUDO DE CASO

Para uma melhor compreensão do tema, foi realizado uma visita técnica na Casa de Repouso de Imbituba, SC.

4.1 CASA DE REPOUSO IMACULADA CONCEIÇÃO – IMBITUBA/SANTA CATARINA

Ficha Técnica:

Localização: Imbituba, Santa Catarina, Brasil

Responsáveis pelo projeto: Ivone Lopes de Oliveira (Presidente associação Lanche da Amizade); João Otávio dos Santos (Pedreiro)

Área: aproximadamente 696m²

Início da obra: 1989

Inauguração: 30 de abril de 1994

Fotografias: Daiane Gonçalves de Aguiar, Rafaela Cassola.

Figura 4.1 e 4.2: Fachada Frontal/ Residentes



Fonte: Google Maps/ RSC Portal (acesso 13 de maio de 2019)

➤O que é?

Uma Casa de repouso localizada no município de Imbituba, no Estado de Santa Catarina. Atualmente abriga e mantém um total de 32 idosos do município o região, cuidando em período integral e

buscando garantir uma condição digna de sobrevivência aos mesmos.

4.2 ELEMENTOS

4.2.1 Acessos

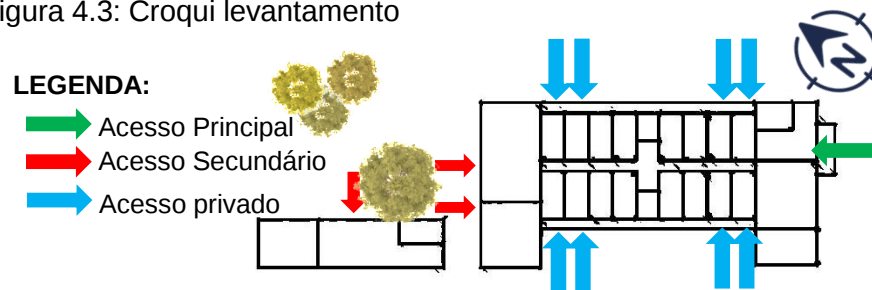
A edificação possui um acesso ao público, com entrada para pedestre e para veículos, respeitando a normativa de acessibilidade para portadores de mobilidade reduzida, facilitando o acesso para uma pessoa idosa com dificuldades de locomoção. Para as áreas de serviços, são três entradas, sendo refeitório, cozinha, lavanderia e rouparia.

Ainda conta com mais oito acessos diretos a alguns dormitórios, possivelmente para casos de emergência.

4.2.2 Circulação

A circulação principal ocorre de forma linear, realizada através de um corredor central, acontecendo também nos ambientes de convívio.

Figura 4.3: Croqui levantamento



Fonte: croqui levantamento desenvolvido e adaptado pela autora

4.3 VOLUME

O edifício é de uma arquitetura convencional da região. Tendo mais de 25 anos de funcionamento, a Casa de Repouso conta com uma volumetria de um pavimento, em alvenaria e com aberturas em madeira e vidro.

Localizado em Imbituba, na cidade vizinha de Garopaba, a construção se estende horizontal mente pelo terreno onde está inserida, apresentando linhas retas e com ritmos.

Figura 4.4 e 4.5: Fachada Frontal/Fachada nordeste.



Fonte: Facebook Perfil Público/ acervo autora

4.3.1 Definições de Espaços

A casa de Repouso imaculada Conceição possui apenas um pavimento, sendo configurado por público, semi-público e privado. A recepção é um ambiente público, a sala de estar é semi-público, podendo interagir com os idosos mediante concordância das cuidadoras. Onde se localiza os dormitórios e demais espaços é configurado como privado.

4.3.2 Estruturas, materiais e técnicas construtivas

A estrutura presente no edifício é de alvenaria comum, com esquadrias em madeira e cobertura de laje com telha fibrocimento. As cores utilizadas na pintura, tanto internamente como também no exterior é azul para as esquadrias e branco para as paredes e teto. As aberturas oferecem pouca visibilidade para o exterior, mas permitem grande entrada de iluminação natural e vistas para jardins.

Figura 4.6: Alvenaria pintada de branco e esquadrias de madeira na cor azul.



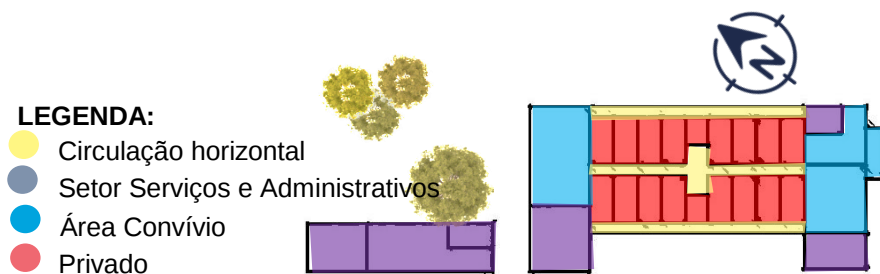
Fonte: acervo autora

4.4 ZONEAMENTO

4.4.1 Microzoneamento

O edifício conta com apenas um pavimento, sendo distribuído em áreas de convívio, setor de serviços e administrativos e áreas de uso privado.

Figura 4.7: Microzoneamento.

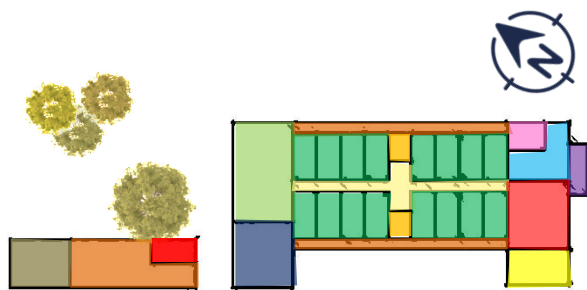


Fonte: croqui levantamento desenvolvido e adaptado pela autora

4.4.2 Macrozoneamento

De acordo com o levantamento realizado no local de estudo, o edifício possui hall, recepção, sala administrativa onde são recebidas as doações, sala de estar, enfermaria, circulação, 16 dormitórios, varandas externas, dois banheiros, refeitório, cozinha, lavanderia, rouparia e varanda de serviços aberta.

Figura 4.8: Macrozoneamento.



Fonte: croqui levantamento desenvolvido e adaptado pela autora

LEGENDA:

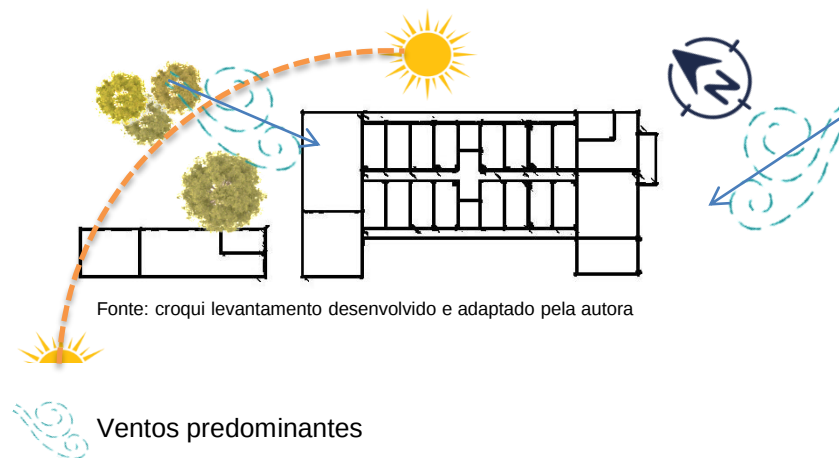
- | | | | |
|------------|---------------------|-------------|------------|
| Circulação | Sala de Estar | Dormitórios | Cozinha |
| Hall | Enfermaria | Banheiros | Lavanderia |
| Recepção | Sala Administrativa | Refeitório | Rouparia |
| Varandas | | | |

4.5 CONFORTO AMBIENTAL

De acordo com o site weather spar, em Imbituba, o verão é morno e o inverno é ameno. Durante o ano inteiro, o tempo é com precipitação, de ventos fortes e de céu parcialmente encoberto., com temperatura variando entre 13 °C a 29°C.

Os ventos predominantes na região é norte e nordeste, e ocorre durante todo o ano.

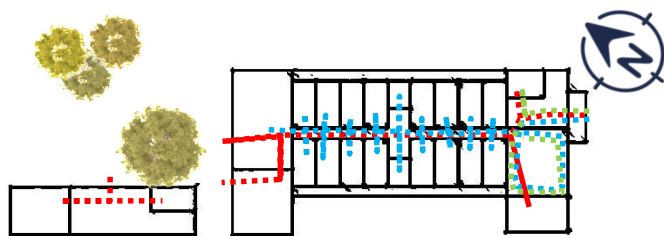
Figura 4.9: Implantação



4.6 FLUXOS

Os fluxos ocorrem de maneira linear através das circulações e de forma irregular nos ambientes em geral. O maior fluxo acontece durante o dia na sala de estar e na recepção, onde os idosos passam a maior parte do tempo. Os que conseguem se locomover, podem fazer uso do jardim que envolve o local.

Figura 4.10: Fluxos



Fonte: croqui levantamento desenvolvido e adaptado pela autora

LEGENDA:

● Serviços ● Idoso ● Visitante

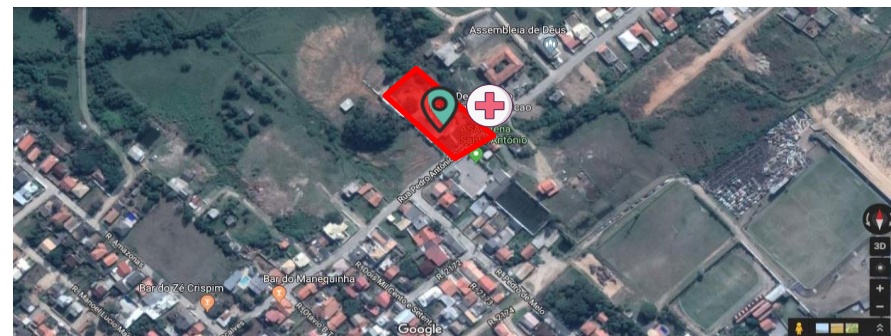
4.7 RELAÇÕES

4.7.1 Relação com o Entorno

A casa de repouso imaculada conceição localiza-se no bairro vila nova na cidade de Imbituba. É uma zona urbana, de uso misto que está em constante crescimento.

O acesso até o local é fácil e fica próximo da BR-101, e ao lado da casa de repouso, encontra-se uma unidade básica de saúde.

Figura 4.11: Relação com o entorno.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Maps

LEGENDA:

● Localização ● Unidade Básica de Saúde

4.7.2 Exterior X Interior

O contato do interior com o exterior é limitado, as aberturas, apesar de em grande quantidade, não oferece uma vista ampla para o exterior do edifício. Sendo uma edificação realizada de maneira convencional, as aberturas são padrões, e por ser em madeira e vidro em quadrados dificulta a visão para o exterior.

Figura 4.12, 4.13 e 4.14: Sala de estar/ Dormitório/ Varanda.

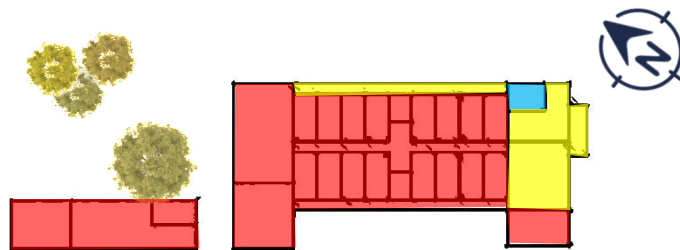


Fonte: 4.11 e 4.12: acervo pessoal Rafaela Cassola/ 4.13: acervo autora

4.8 HIERARQUIAS ESPACIAIS

O ambiente é configurado como público, semi-público e privado. Sendo as áreas internas de uso específico dos residentes e funcionários.

Figura 4.15: Hierarquias espaciais.



Fonte: croqui levantamento desenvolvido e adaptado pela autora

LEGENDA:

● Privado ● Público ● Semi-público

A área considerada pública é onde qualquer pessoa com a intenção de visitar um idoso pode percorrer, sendo o hall, a recepção e a sala de estar. A sala administrativa, onde são recebidas as doações, é classificada como semi-pública, pois o visitante entra apenas em companhia de algum funcionário.

4.9 PARTIDO

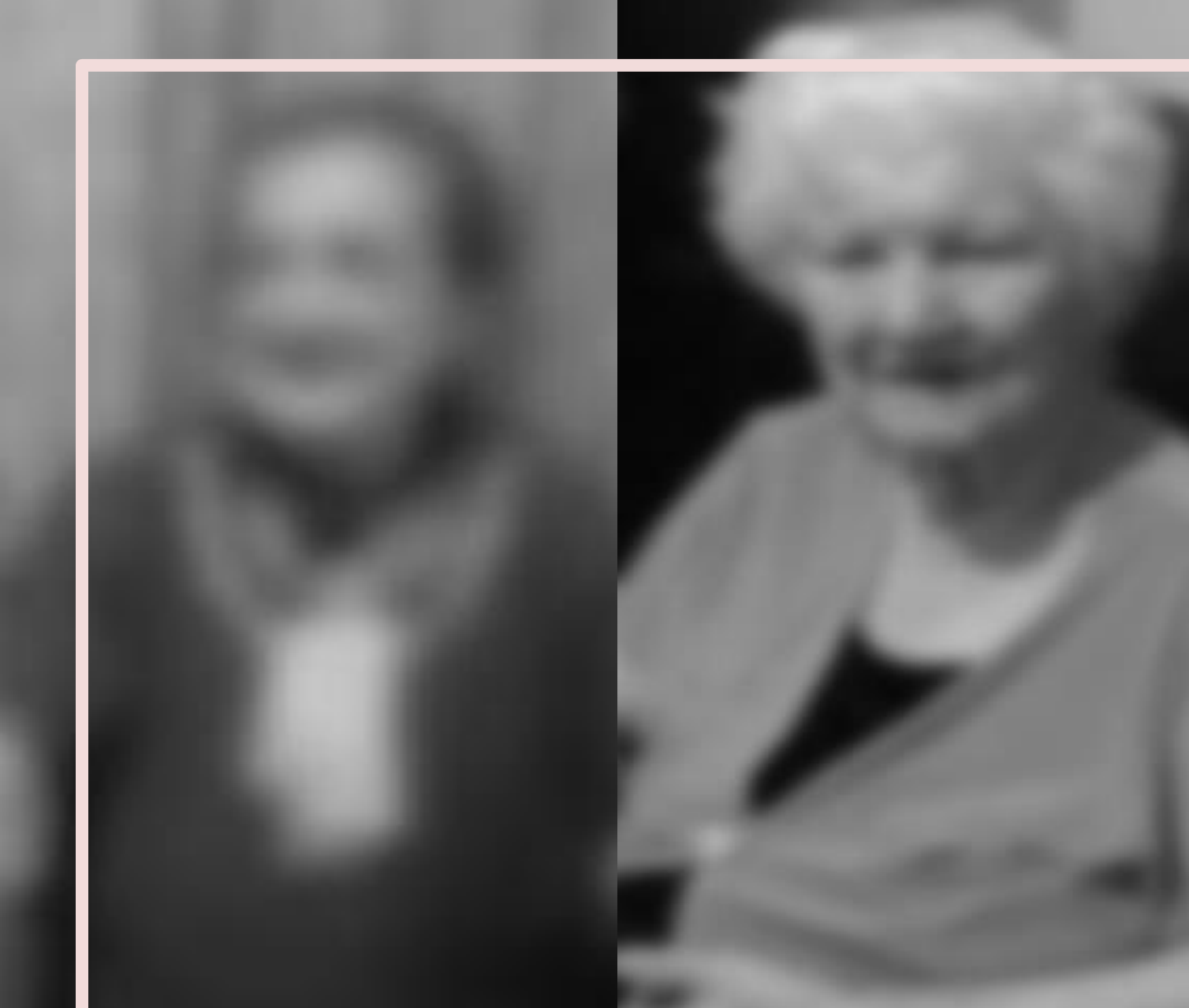
A ideia de construir um local para cuidados de idosos surgiu através de uma Associação sem fins lucrativos chamada Lanche da amizade, essa associação ajuda a mais de 25 anos a casa de repouso imaculada Conceição, por meio de trabalhos manuais arrecada a verba que mantém em grande parte o local.

4.10 O QUE PRETENDO USAR

O local, apesar de simples, é bem iluminado e todo em um mesmo nível, o que facilita na locomoção dos idosos que ali residem. A questão do conforto ambiental é algo a ser pensado no desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação II. Por se apresentar acessível, é outra característica que se destaca no edifício.

4.11 ANÁLISE COM BASE NA VISITA

Com base no estudo de caso realizado no local, levantou-se algumas características marcantes da edificação e também em relação aos seus habitantes. Ao chegar na Casa de Repouso, a primeira impressão é o lugar simples, porém bem cuidado, que conta com flores, caminhos marcados e grama cortada. Percebe-se então o silêncio, as conversas sussurradas que saem daqueles que não possuem a força necessária pra falar como outrora tinham, ainda há aqueles que estão carentes de uma boa conversa, mas outros gastam suas forças para cumprimentar e oferecer um sorriso. O local possui apenas um pavimento, o que facilita na locomoção dos idosos, muitos deles que usam a cadeira de rodas para ir do dormitório, banheiro, refeitório e sala. O trabalho a ser desenvolvido visa promover a ideia de casa de repouso como um ato de amor. Propondo atividades que auxiliem nos cuidados do idoso.



Busca-se compreender a área, como funciona, quais seus aspectos, se atende as necessidades básicas para a implantação do projeto proposto.

capítulo 5 ANÁLISE DA ÁREA

5. ANÁLISE DA ÁREA

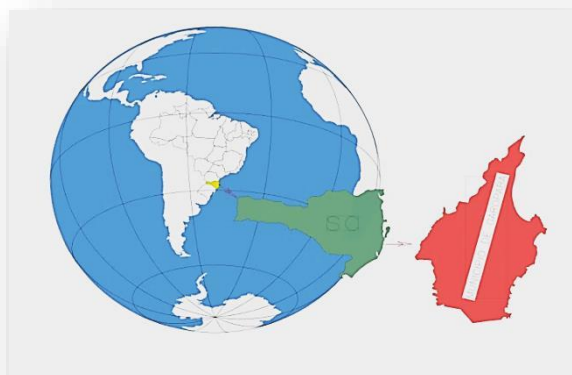
5.1 DIMENSÃO FUNCIONAL

5.1.1 Localização e Aspectos Geográficos

O município de Garopaba se localiza ao sul do Estado de Santa Catarina, sendo conhecido por suas belas praias e por ser a capital catarinense do surf. A distância entre a cidade e a capital de Florianópolis é aproximadamente 95 km, sendo realizado por dois acessos viários. Garopaba Não possui um acesso direto a BR-101, sendo necessário passar por Imbituba ou Paulo Lopes, que são os municípios vizinhos.

O município que se localiza no sul do Estado, fica a 18 metros do nível do mar, e conta com uma área total de 115,405 km². De acordo com o IBGE (CENSO 2017), Garopaba conta com uma população estimada de 22.082 habitantes.

Figura 5.1: Croqui de Localização.



Fonte: croqui de localização levantamento topográfico Francisco Pietro

Figura 5.2: Terreno

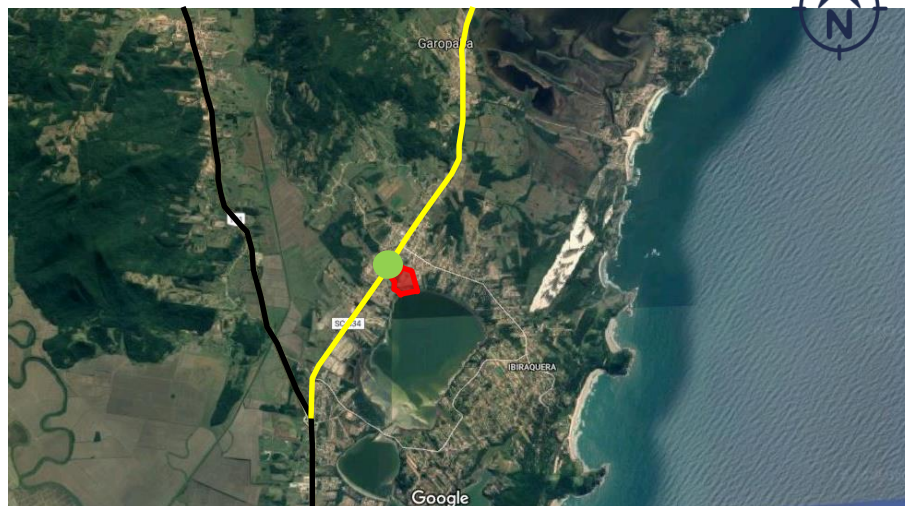


Fonte: acervo autora

5.1.2 O Terreno

O terreno possui um total de 164.718,69 m² de área, é localizado as margens da lagoa da Ibiraquera, e fica próximo ao trevo da Araçatuba, sendo assim, um local de fácil acesso a BR-101.

Figura 5.3: Localização do Terreno



Fonte: adaptado pela autora a partir do Google Maps

LEGENDA:

- | | |
|-----------|--------------------------------|
| ● Terreno | ● Pórtico Bem Vindo a Garopaba |
| ● SC-434 | ● BR-101 |



O terreno se situa no bairro Campo D'uma, no município de Garopaba, na Rua Manoel Ferreira, s/n, com acesso direto a SC-434, em frente ao Pórtico da cidade. O terreno em análise é privado, porém, devido a sua proximidade com a BR-101, foi escolhido pensando no público que vai atender. Sendo a proposta um Complexo de Repouso e Bem Estar para idosos, têm-se a necessidade de acesso rápido em casos de emergência que necessite de atendimento especializado de um hospital.

Por ficar as margens da SC 434, o terreno é fácil de ser encontrado também por aqueles que pretendam visitar o local em uma primeira vez. Pensando no idoso, e nas variadas condições em que se encontram, a Lagoa foi uma característica marcante para a escolha do local. Baseando no conceito de interação do interior com o exterior, a lagoa vai proporcionar a paisagem que poderá ser vista até mesmo por aqueles idosos que não tem mais condições de se locomover.

O entorno do terreno possui edificações em sua maioria residencial, espaçadas umas das outras e variando em um e dois pavimentos. Em meio essas edificações, encontram-se a unidade básica de saúde do bairro e algumas igrejas.

Além da SC-434 que é o principal acesso ao terreno, a rua Manoel Ferreira também oferece conexão com a área, porém não possui nenhum tipo de pavimentação, e nenhuma manutenção.

Figura 5.4: Foto terreno com conexão a Rua Manoel Ferreira.



Fonte: acervo autora

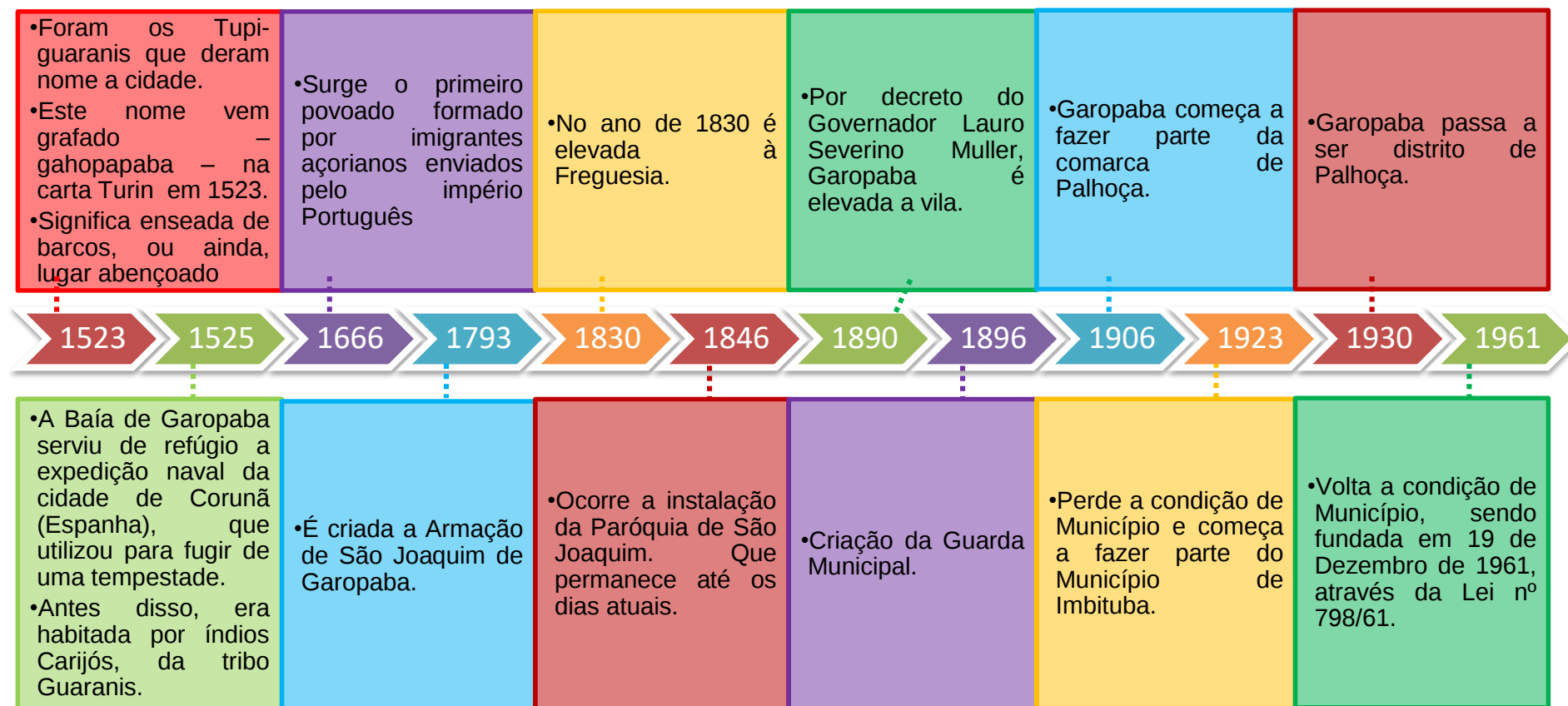
Figura 5.5: Foto do Terreno.



Fonte: acervo autora

5.1.3 Breve Histórico do Município

Figura 5.6: Linha do tempo



Fonte: autora

Foi na década de 1970 quando começou o turismo em Garopaba, antes disso, a fonte de renda dos seus moradores era da pesca e da lavoura. A partir de então, começa a crescer economicamente e populacionalmente, por meio do turismo e

também da construção civil.

O bairro onde está inserido o terreno atualmente tem um crescimento constante, que ocorre devido a busca pelos locais mais próximos da praia e de menor custo benefício.



5.1.4 Análise Espacial

A ocupação urbana do bairro teve origem de forma desordenada, crescendo a partir da Rodovia. Essa característica se mantém até a atualidade, dificultando transitar pelas vias locais, pois muitas delas são sem saída.

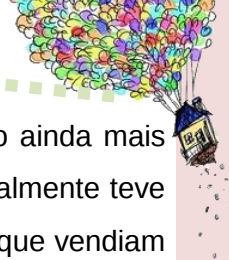
O bairro Campo D'una não possui planejamento urbano, desenvolvendo-se de maneira espontânea, ele é o primeiro bairro da cidade, e o que dá acesso a duas das praias mais procuradas na região. A falta de infraestrutura urbana, e crescimento desordenado não interfere na identidade do bairro, e não trava a procura pelo local.

5.1.5 Dimensão Econômica

Até meados dos anos 50, a economia de todo o município era baseada na agricultura, principalmente da produção de farinha e na pesca. O ponto de partida para o desenvolvimento do bairro, foi a partir da SC-434, onde se iniciou a implantação de comércios, algo que persiste até os dias atuais.

A partir da década de 60, quando houve a abertura da BR-101, a região passou a ser mais movimentada, mesmo não tendo nenhum tipo de pavimentação na atual SC.

Foi na década de 70, que iniciou o turismo no município em geral, desencadeando a busca por moradia permanente na cidade, e assim iniciando a base da economia atual da cidade, o turismo e a construção civil.

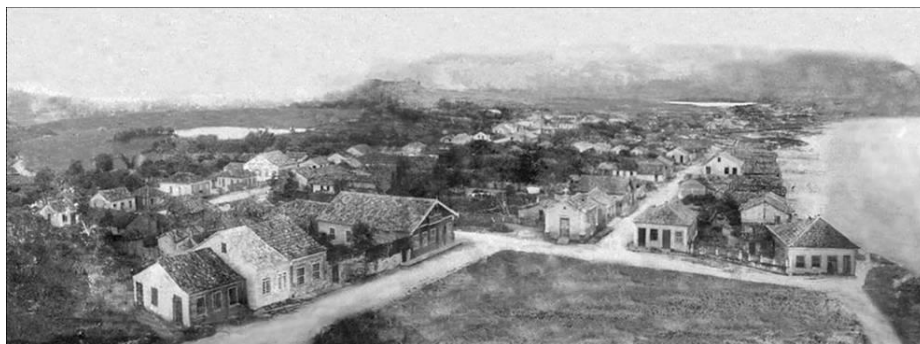


Em 1988, a SC-434 é asfaltada, acarretando ainda mais no desenvolvimento da cidade. O bairro em análise inicialmente teve seu principal crescimento devido aos moradores nativos que vendiam suas terras na área central e iam procurar terrenos nos bairros vizinhos a menor preço, atualmente, é uma área procurada devido ao menor custo, a facilidade do local em prover as necessidades básicas referente ao comércio e ainda ser próximo a duas praias famosas, a Praia do Rosa e do ouvidor, ainda conta com a praia vermelha e a lagoa da Ibraquera, a qual faz margem ao terreno de escolha.

Vale destacar que no bairro Campo D'una, tem uma área chamada Aldeia, como se fosse um pequeno bairro dentro do maior. De acordo com Mauricélia Teixeira de Albuquerque em seu artigo ao Curso de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014:

“Ainda referendando as localidades do Sul do Município de Garopaba, não podemos deixar de destacar a Comunidade Quilombola Aldeia, que faz parte da localidade do Campo D'Una e hoje, como prefere um de seus moradores e líderes – Manoel dos Passos Matias Pereira, é denominada Quilombo Aldeia. Para ele: ‘Chamar de Quilombo Aldeia fortalece a ideia de grupo, dá mais visibilidade, é um nome mais forte’”.

Figura 5.7: Garopaba entre 1890-1923]



Fonte: site prefeitura municipal de Garopaba.

5.1.6 Equipamentos Públicos do Entorno

O bairro Campo D'uma fica a aproximadamente 10 Km do centro da cidade, analisando esse percurso e o entorno do terreno, pode-se verificar que possui um suporte correspondente a uma cidade com aproximadamente 22.082 habitantes.

A Prefeitura Municipal da cidade, incluindo seus setores de atuação, se localizam no centro do município, porém, equipamentos públicos como escolas e postos de saúde se espalham em cada bairro da cidade. Inclusive, próximo ao terreno de escolha, se tem a presença de um posto de saúde.

Os espaços públicos que diferem das praias, consideradas também como pontos turísticos, são as praças, localizadas no centro e no bairro Ferrugem, e a Pedra Branca, localizada no bairro encantada.

Figura 5.8: Equipamentos Urbanos/ Espaços Públicos e Privados

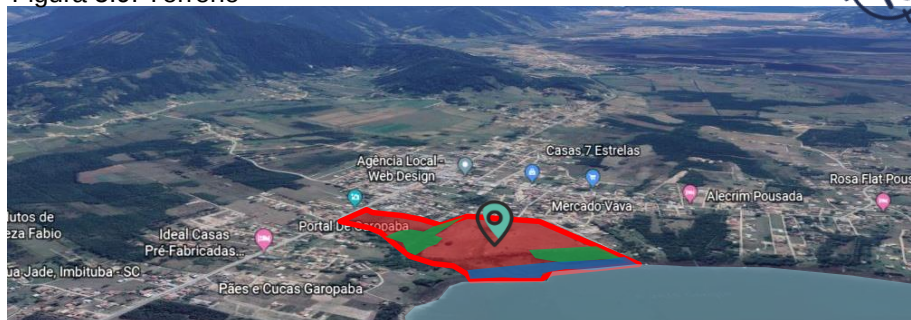


Fonte: adaptado pela autora a partir do Google Maps

LEGENDA:

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------|
| Terreno | Fórum |
| Prefeitura Municipal de Garopaba. | Bombeiros |
| Delegacia | Campo futebol |
| Rodoviária | Unidade Básica de Saúde |
| Escolas | Igrejas |
| Praças | Pontos Turísticos |
| SC-434 | |

Figura 5.9: Terreno



Fonte: adaptado pela autora a partir do Google Maps

5.2 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS

5.2.1 Infraestrutura

Em relação a infraestrutura do local, Garopaba não possui um sistema de esgoto em funcionamento, as obras para implantação desse sistema não foram concluídas até o momento deste trabalho. O município possui abastecimento de água e de energia.

As empresas responsáveis pelo serviço são:

- **Rede elétrica:** a energia elétrica é distribuída pela companhia CELESC.
- **Abastecimento de água:** o abastecimento de água no município é realizada pela CASAN. Porém, na maioria das residências o abastecimento de água é por meio natural, através de poço artesiano ou fonte (cachoeira).
- **Coleta de lixo:** a coleta de lixo é realizada pela empresa RESAMB (Reciclagem e Limpeza ambiental Ltda) – Dias de coleta: segunda, quarta e sexta.

5.2.2 Tipologia Arquitetônicas

O bairro onde se localiza o terreno, possui espaço para crescer ainda mais. A legislação da cidade possibilita somente o crescimento horizontal do município, o que ocorre no bairro campo d'uma, porém a falta de fiscalização faz com que esse crescimento ocorra de maneira desorganizada.

Basicamente, a arquitetura proveniente na área é

convencional, simples, por ser um bairro classe média, porém bem desenvolvido economicamente.

Figura 5.10, 5.11 e 5.12: Celesc/ Casan e RESAMB



Fonte: Google Maps



Fonte: inFoco notícias, 2018



Fonte: site prefeitura municipal de Garopaba.

Figura 5.13 e 5.14: Tipologia arquitetônica



Fonte: acervo autora

Figura 5.15: Tipologia arquitetônica



Fonte: acervo autora

5.3 ASPECTOS FUNCIONAIS

5.3.1 Cheios e Vazios

Analisando o mapa de cheios e vazios percebe-se a direção que ocorre o crescimento, e as diferenças morfológicas dentro do perímetro analisado. No bairro Campo D'uma a ocupação ocorre de maneira irregular, o que justifica a falta de organização espacial e volumétrica da área.

A maior densidade ocorre nas margens da SC-434, e conforme vai se afastando do ponto de conexão com os outros bairros, mais espaçadas ficam as edificações entre si e maior densidade de construções de menor porte.

5.4.2.1 Situação com o Entorno

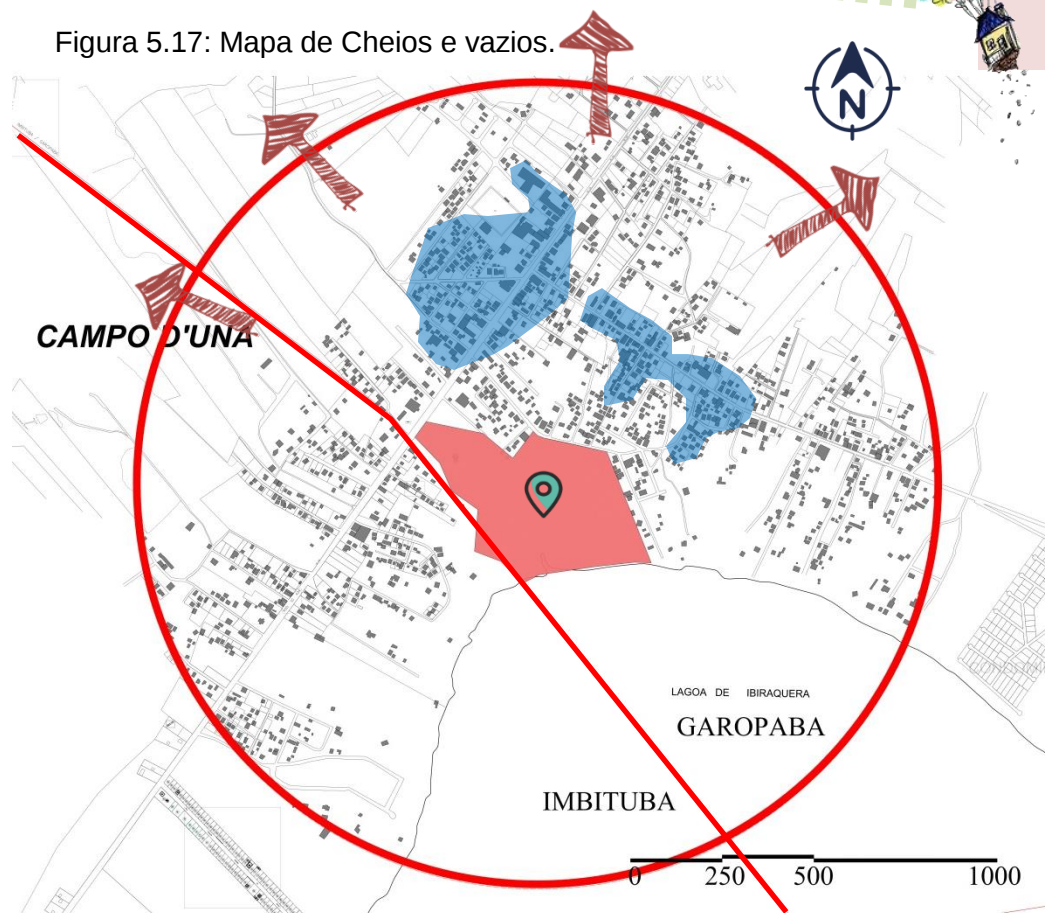
O terreno se localiza na SC-434 e faz divisa com os bairros, Encantada, Ressacada, Limpa e Araçatuba, este último pertencente a Imbituba.

Figura 5.16: Situação do terreno



Fonte: adaptado pela autora a partir do Sistema GeoSimples

Figura 5.17: Mapa de Cheios e vazios.



Fonte: desenvolvido pela autora

LEGENDA:

- Edificado
- Maior densidade
- Expansão
- 📍 Terreno

5.3.2 Uso do Solo

A área em análise (figura 5.20) apresenta predominância residencial, mas com forte presença de uso misto e comercial, principalmente nas vias principais. Como o bairro é dividido pela SC-434, a mancha urbana de maior densidade se encontra nas margens da SC, sendo caracterizada em sua maioria por uso misto e comercial.

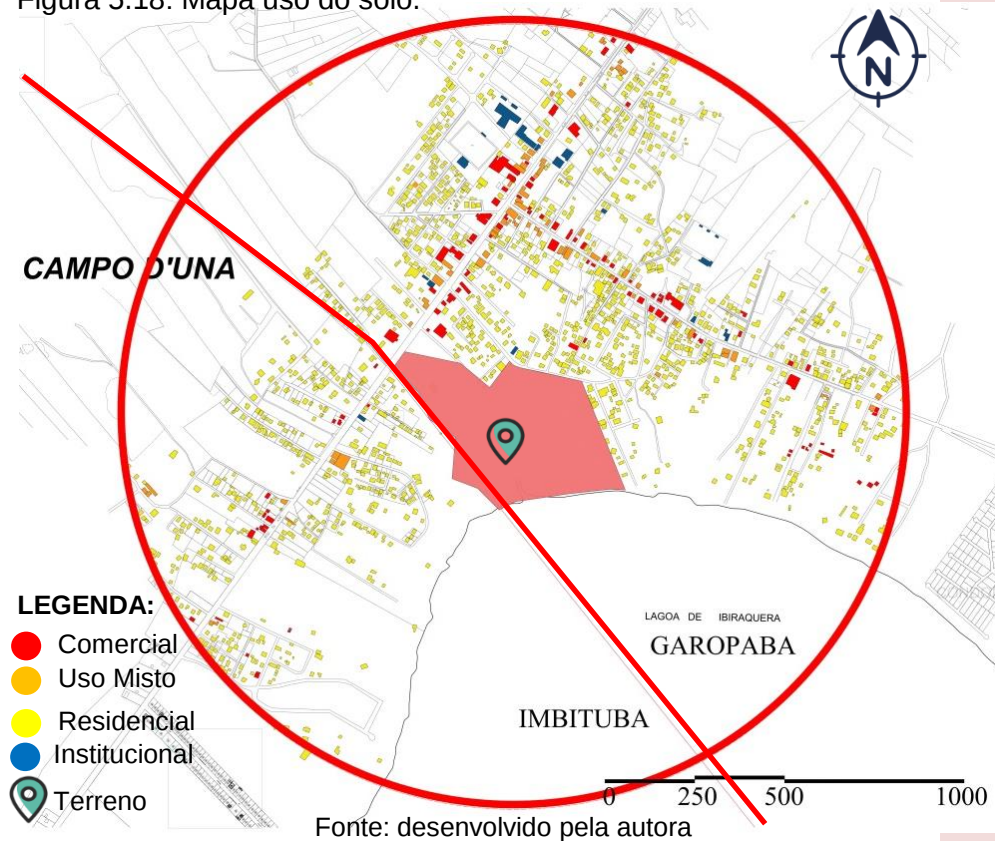
Além da segregação dos moradores, o crescimento do bairro também ocorre devido a busca por residir próximo as praias com um custo mais acessível, no caso, é no bairro Campo D'una que se encontra a entrada principal da Praia do Rosa, contribuindo para o desenvolvimento do local.

Em relação as características do bairro, o crescimento não é ordenado, as ruas são criadas conforme surge novas edificações. Os usos disponíveis na área suprem as necessidades do bairro em questão, nele se encontra mercados, escolas de ensino médio e fundamental, instituição de ensino superior, correios, posto de gasolina, padarias, farmácias, lanchonetes, entre outros equipamentos que fazem desnecessário a total dependência do centro da cidade. O Bairro conta com posto de saúde, próximo ao terreno, mas emergências se encaminham para a policlínica e se necessário, posteriormente para um hospital.

Por Garopaba não possuir um local específico para dar

suporte e apoio ao idoso, e por o bairro Campo D'una, ser um bairro em desenvolvimento, que possui acesso rápido para a BR-101, se justifica a implantação de um complexo de Repouso e Bem estar para idosos. O acesso fácil possibilita no caso de ocorrer uma emergência, o local também conta com a presença da Lagoa da Ibiraquera, que será grande protagonista no projeto a ser desenvolvido, com a intenção de conectar o interior com o exterior.

Figura 5.18: Mapa uso do solo.



5.3.3 Gabarito

As edificações seguem o que está estabelecido no plano diretor da cidade, que permite o gabarito máximo de dois pavimentos, contando com um total de 8,5m de altura. Nas vias principais, principalmente na conexão com o Rosa, tem mais presença de edificações de dois pavimentos, no restante, o gabarito tende a variar entre um e dois pavimentos. Em um aspecto geral, a quantidade que prevalece são edificações de um pavimento, entre residencial e uso misto.

Figura: 5.19 e 5.20: Gabaritos encontrados na área.



Fonte: acervo autora



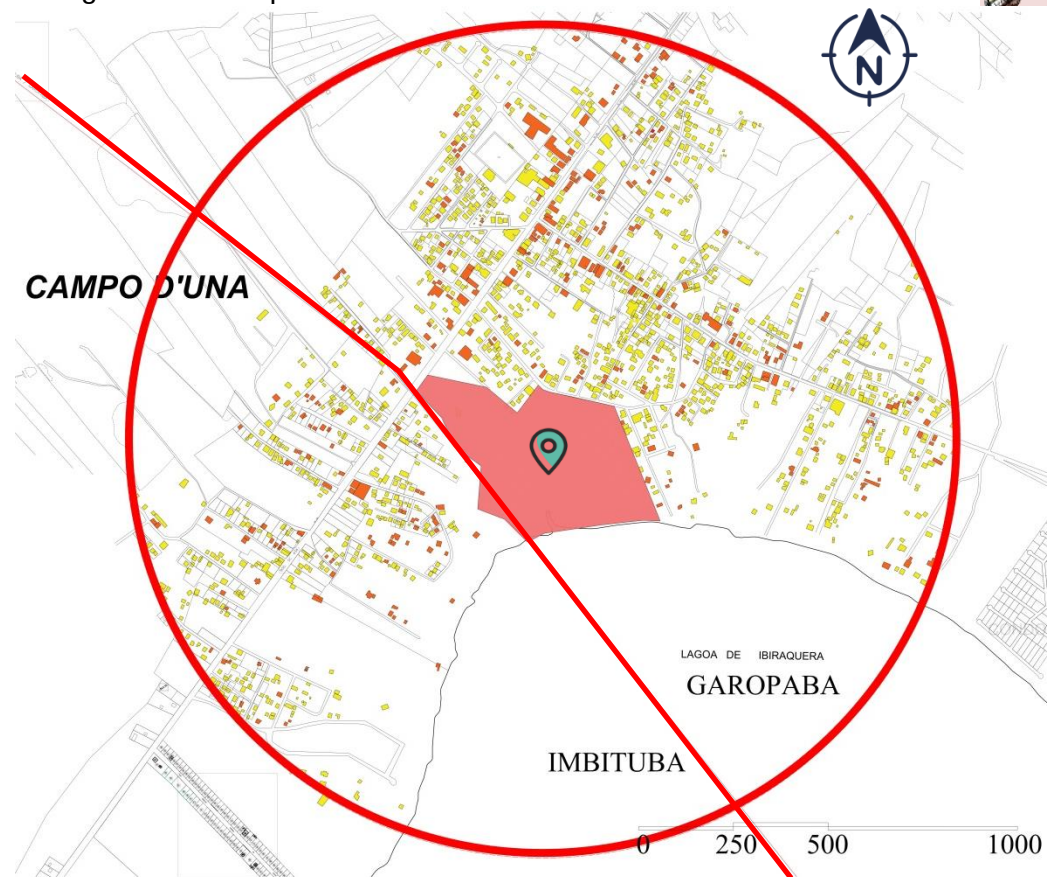
Fonte: Google Maps

Figura: 5.21: Croqui de Gabaritos ao lado do terreno.



Fonte: desenho autora

Figura: 5.22: Mapa Gabaritos



Fonte: desenvolvido pela autora

LEGENDA:

- 1º Pavimento
- 2º Pavimento
- Terreno

5.3.4 Hierarquia Viária, Pavimentação e Passeios Públicos

Na área em análise encontram-se vias pavimentadas com asfalto, lajota e também vias não pavimentadas. As vias locais que são predominantes no local, são em sua maioria vias não pavimentadas, o asfalto está presente somente na via Arterial e em uma parte da via coletora.

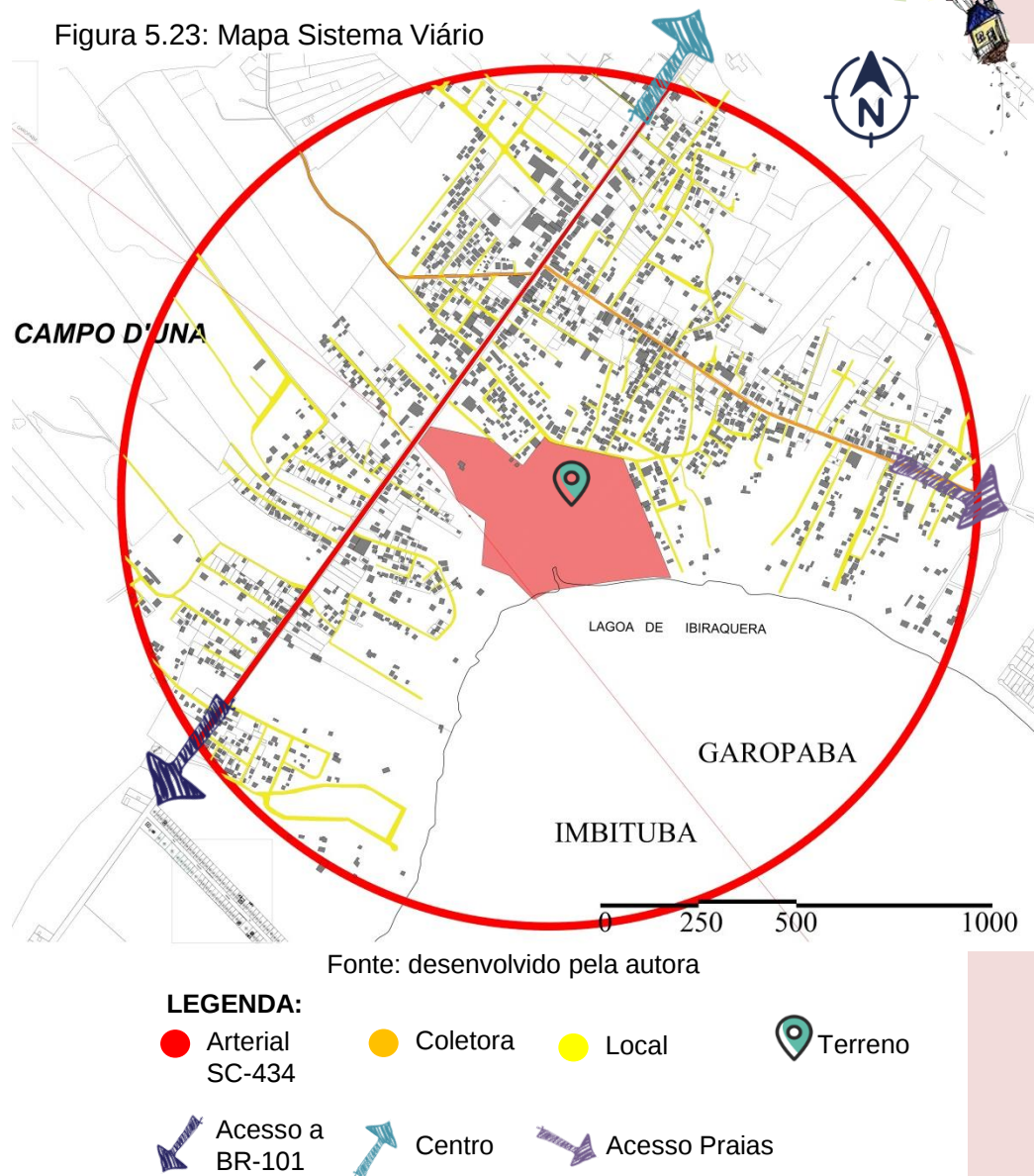
A via arterial é a SC-434, que conecta o município a BR-101, sendo o acesso principal da cidade. A via coletora cruza a SC, a Estrada GRP 396, que a oeste dá acesso a outros bairros como a Ressacada e a Penha de Garopaba, e a leste para Ibiraquera, Praia do Rosa e Ouvidor.

Se tratando da sinalização, a velocidade máxima para a SC é de 60km/h, enquanto nas vias coletoras essa velocidade reduz para 40km/h. A SC apresenta nessa região asfalto com buracos, inclusive próximo ao terreno, que no caso possui acesso direto a essa via. O terreno não possui passeio público, sendo algo que se repete na região.

As vias coletoras na área analisada possuem pavimentação de lajotas, porém na continuação dessas vias, a pavimentação passa a ser de chão batido.

Conclui-se que justifica a implantação do complexo de repouso e bem estar para idosos nesse local, que conta com acesso fácil e rápido a BR-101, entrada e saída da cidade.

Figura 5.23: Mapa Sistema Viário





Das pavimentações encontradas na área em análise, a SC-434 conta com asfalto, como mostra a figura 5.26.

Figura 5.24: Pavimentação SC-434



Fonte: acervo autora, editado

As vias coletoras apresentam pavimentação permeável, calçadas com lajotas, porém na continuidade da área em análise, passam a ser estradas de chão. A imagem (Figura 5.27) a seguir é da via GRP-396, que faz conexão com os bairros vizinhos, como a Praia do Rosa.

As vias locais, em sua maioria, não apresentam nenhum tipo de pavimentação, e possui pouca manutenção, sendo quase não transitável por elas, devido a quantidade de buracos. (Figura 5.28).

Figura 5.25: Pavimentação GRP-396



Fonte: acervo autora, editado

Figura 5.26: Pavimentação vias locais



Fonte: acervo autora, editado

5.3.5 Fluxos e Conflitos Viários

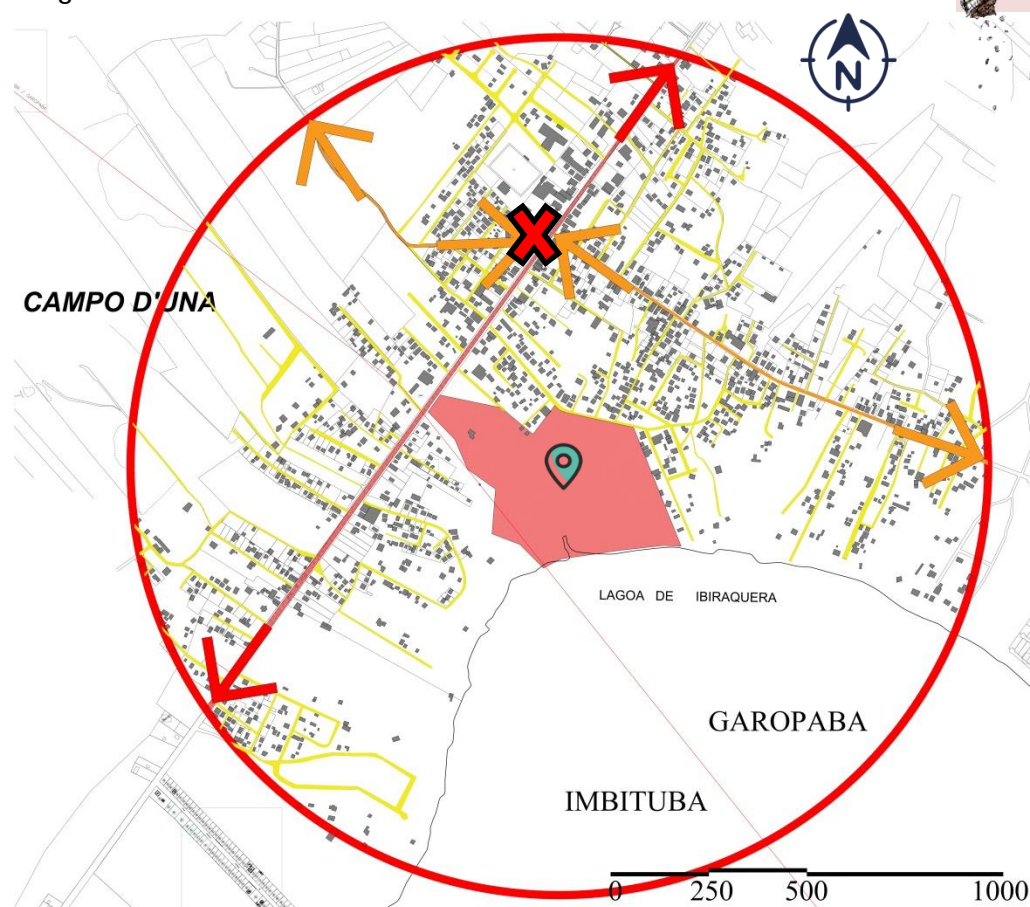
A área possui um trânsito intenso, decorrente ao grande fluxo de automóveis que passam diariamente pela SC-434. A via é o principal acesso do município, o segundo acesso, ao norte, é por meio de uma estrada de chão, que até o momento deste trabalho, está previsto a pavimentação da mesma, auxiliando assim na diminuição do fluxo que ocorre na área em análise.

Atualmente o principal ponto de conflito se dá na conexão com a GRP-396, por ser a principal via de acesso para outros bairros do entorno, como também para as praias do Rosa e do Ouvidor, intensificando muito o conflito no verão, devido a grande procura. (Figura 5.29)

As vias locais possuem um fluxo baixo, pois em sua maioria são utilizadas apenas pelos moradores, no verão esse fluxo aumenta, devido os aluguéis da temporada.

O principal conflito do local pode ser minimizado com a implantação de outras vias de acesso para os bairros do entorno, e também com a criação de uma rotatória no acesso existente. Com a pavimentação do acesso norte o fluxo na área tende a diminuir consideravelmente. Sendo assim, percebe-se que há soluções para auxiliar o fluxo viário e minimizar o conflito que atualmente ocorre.

Figura 5.27: Fluxos e conflitos viários



Fonte: desenvolvido pela autora

LEGENDA:

- Fluxo intenso
- Fluxo Moderado
- Fluxo Baixo
- 📍 Terreno
- ✖ Ponto de conflito, agravante no verão

5.3.6 Transporte Coletivo

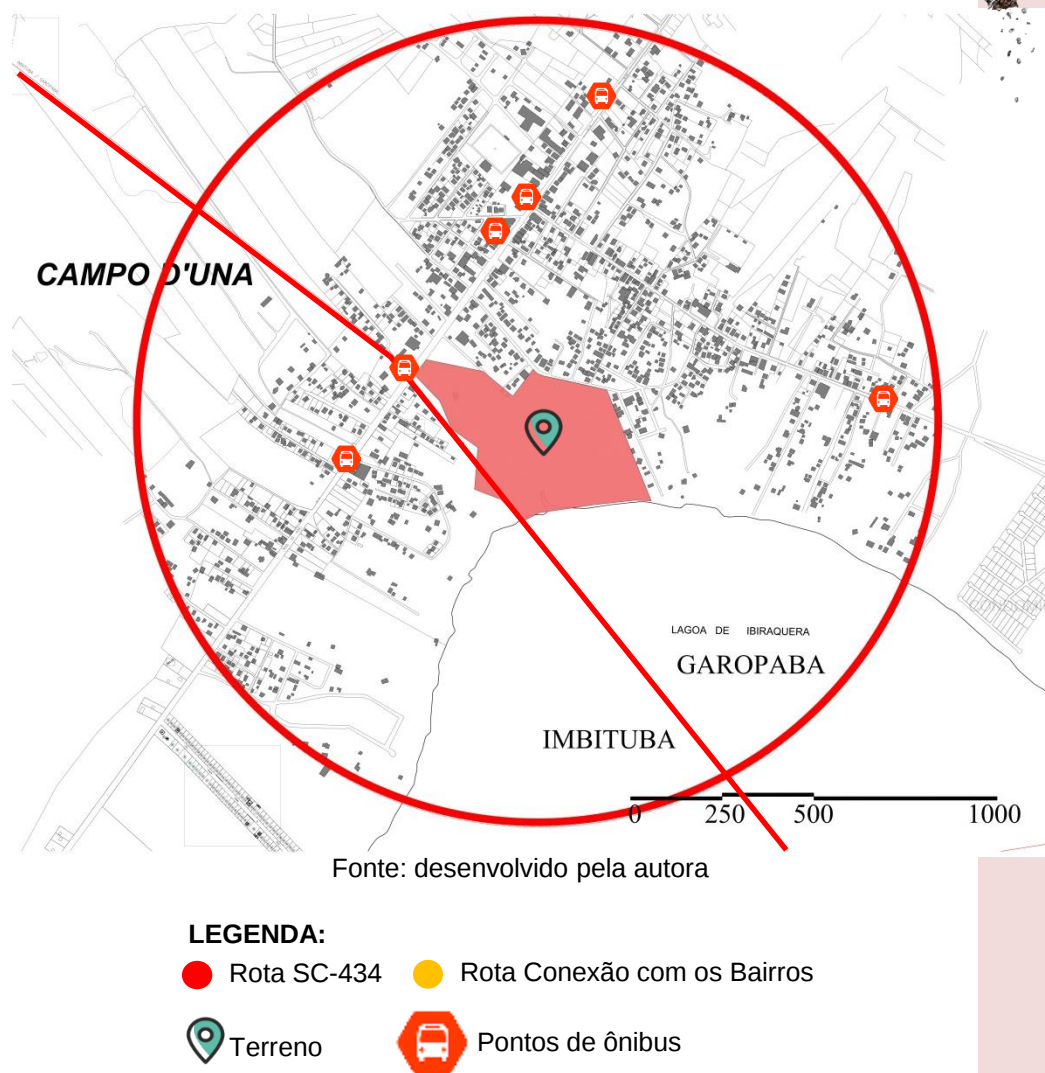
A localidade conta com duas rotas de transporte público, a principal rota passa exclusivamente pela SC-434, e a rota secundária faz ligação entre os outros bairros, passando pela via GRP-396. A respeito das condições de suporte para o transporte público, a SC-434 conta com uma variedade de abrigos nos pontos de ônibus, as demais vias que são rotas, não são todos os pontos que possuem abrigos. Um dos pontos principais se localiza próximo ao terreno, onde as rotas se cruzam. Os ônibus passam todos os dias da semana, com menos horários aos domingos. As empresas que oferecem esse serviço é a Santo Anjo, e a empresa local Expresso Garopaba, e passam com uma frequência média de uma hora a uma hora e meia.

Figura 5.28: Pontos de ônibus da região



Fonte: acervo autora

Figura 5.29: Pontos de ônibus



5.3.6.1 Listagem de Horários de ônibus

Encontra-se nos apêndices desse trabalho.



A empresa Santo Anjo oferece serviços que conectam Garopaba a outras cidades, passando pela SC-434. Porém os horários variam regularmente. Os horários fixos são às 13h e as 17h, mas somente na rota das 17h que vai parando nos pontos do trajeto.

O bairro ainda conta com transporte público proveniente do município vizinho, Imbituba, devido a sua conexão com bairros que não pertencem a Garopaba, sendo eles, Ibiraquera e Praia do Rosa.

➤ Horários:

Segunda á sexta Feira: 05:50 – 22:00

Sábados: 05:50 – 20:20

Domingo e feriados: 06:50 – 21:30

5.4 DIMENSÃO BIOCLIMÁTICA

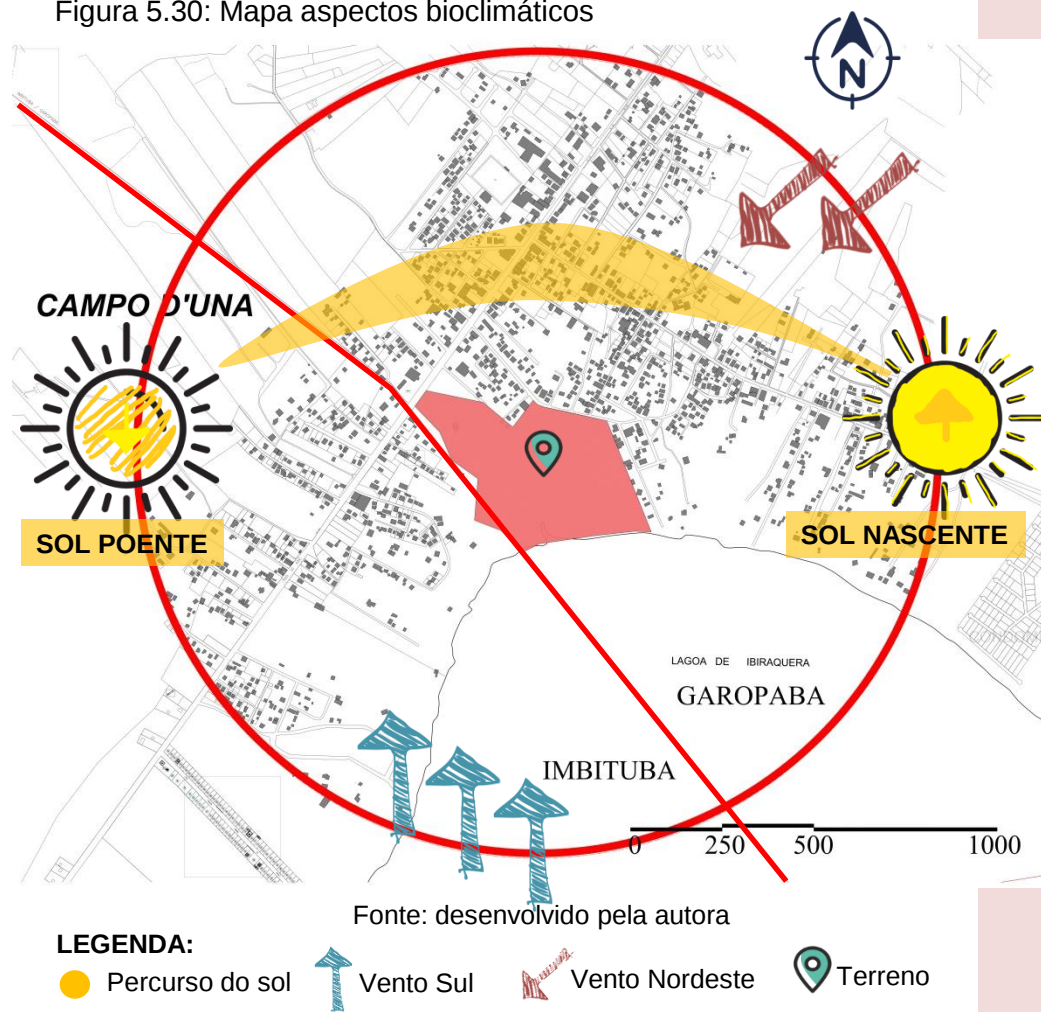
5.4.1 Características Ambientais do Município

Garopaba é uma cidade privilegiada por seus elementos naturais. O relevo do município é constituído em sua maioria por planícies, contornada por morros, seu ponto mais alto fica no bairro Siriú, com 400 metros de altura, onde se localiza o acesso norte do município. Possui um clima mesotérmico úmido, sem estação seca e com o verão predominante quente, chegando a atingir 40°C. O inverno é ameno, com média de temperatura em 10°C.

A área onde se localiza o terreno, não possui nenhum

obstáculo que possa bloquear a insolação e ventilação. Os ventos predominantes na região são os ventos nordeste e sul. O vento nordeste tem maior predominância no período do verão, enquanto o vento sul se destaca no inverno.

Figura 5.30: Mapa aspectos bioclimáticos



5.4.2 Análise do Terreno

O Terreno possui topografia plana, com poucos desníveis ao se aproximar da Lagoa da Ibiraquera. Sua topografia facilita a edificação, contribuindo com o custo benefício da obra.

Por se tratar de um complexo de repouso e bem estar para idosos, o terreno plano contribui para uma melhor locomoção dos residentes e visitantes na área onde será implantado o anteprojeto. Além disso, possibilita uma visão direta da edificação com a lagoa.

5.4.3 Legislação Urbanística

O plano diretor em vigor no município é a Lei Complementar nº1.463 de 29 de outubro de 2010, e determina gabaritos, índices, usos e diretrizes gerais que auxiliam no desenvolvimento da cidade.

Figura 5.31: Terreno em Análise



Fonte: acervo autora.

O bairro está inserido na Zona de Média Densidade 1 (ZM1), no setor 3 da Rodovia SC-434. Como no restante do município, o gabarito permitido é de até 2 pavimentos, com altura máxima de 8,5 metros, podendo crescer somente no sentido horizontal.

A zona onde o terreno está inserido (ZM1), corresponde as áreas do município com cota altimétrica de até 30 metros, sendo os bairros Centro, Palhocinha, Encantada, Ressacada, Grama, Limpa e Campo D'uma, até a divisa do município de Imbituba, no entorno não imediato da Rodovia SC-434. Essa zona corresponde as áreas onde se desenvolve grande parte da malha urbana consolidada e com potencial de crescimento, com uso predominante de residências e comércios.

O setor 3 da Zona de Média Densidade 1, são áreas Urbanas destinadas ao uso misto, predominantes ao longo da

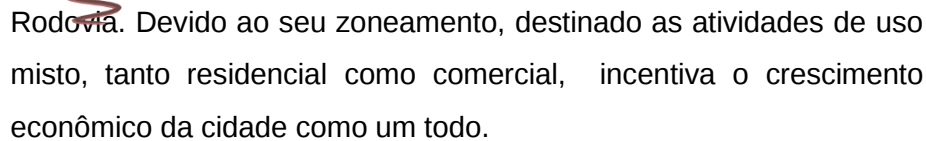


Figura 5.32: Zoneamento da cidade



Tabela 5.4: características da Zona (ZM1)

 ZM1 – Zona de média densidade	Lote mínimo: 360m2 T.O: 50% C.A: 1 T.Permeabilidade: 25% Altura máxima: 8,5m Recuo frontal: 4m ou 6m (estac.) Recuo fundos/lateral: 1,5m Usos Permitidos: habitacional, institucional, transitório, comunitário, lazer, cultural, comercial, serviços. Permissivos: Industrial.
 SETOR 3 – Margem SC-434	Lote mínimo: 360m2 T.O: 50% C.A: 1 T.Permeabilidade: 25% Altura máxima: 8,5m Recuo frontal: 5m Recuo fundos/lateral: 1,5m Subsolo: 1 Usos Permitidos: habitacional, comunitário, comercial, serviços. Permissivos: transitório, lazer e cultura, usos especiais de orla.

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do Plano diretor

5.4.4 Legislação Ambiental

O código de posturas em vigor a partir da Lei nº 1.469, de 29 de outubro de 2010, contém medidas de polícia-administrativas em matéria de higiene, segurança, ordem pública, bem estar público, preservação do meio ambiente, entre outras atividades.

Em relação ao meio ambiente, o código destaca o artigo



73 ao 80 do código. A seguir:

Art. 73 É proibida qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente: solo, água e ar causada por substância sólida, líquida, gasosa ou qualquer estado de matéria que direta ou indiretamente:

- I. Crie ou possa criar condições nocivas ou ofensivas à segurança, ao bem-estar público e à saúde;
- II. Prejudique a flora e a fauna;
- III. Contenha óleo, graxa ou lixo;
- IV. Prejudique o uso do meio ambiente para fins domésticos, agropecuários, recreativos, de piscicultura e agricultura, e para outros fins úteis ou que afete a sua estética.

Art. 74 Não serão permitidos, no perímetro urbano, depósitos de quaisquer detritos, lixos, imundices e objetos imprestáveis, salvo se atenderem as recomendações da ANVISA e forem devidamente licenciados pelos órgãos ambientais competentes.

Art. 75 As proibições estabelecidas no Artigo 75 aplicam-se à água superficial ou do solo de propriedade pública, privada ou de uso comum.

Art. 76 A Prefeitura desenvolverá ação no sentido de:

- I. Controlar as novas fontes de poluição ambiental;
- II. Controlar a poluição através de análise, estudo e levantamentos das características do solo, das águas e do ar.

Art. 77 As autoridades incumbidas da fiscalização ou inspeção, para fins de controle da poluição ambiental, terão livre acesso a qualquer dia e hora, às instalações industriais, comerciais, agropecuárias e outras particulares ou públicas, capazes de poluir o meio ambiente.

Art. 78 Para a instalação, construção, reconstrução, reforma, conservação, ampliação e adaptação de estabelecimentos industriais, agropecuários e de prestação de serviços, é obrigatória a consulta ao órgão competente da Prefeitura, para que diga da possibilidade ou não de tal atividade, sem que haja alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio-ambiente.

Art. 79 O Município poderá celebrar convênio com órgãos públicos federais ou estaduais para a execução de tarefas que objetivem o controle da poluição do meio ambiente e dos planos estabelecidos para a sua proteção.

O código florestal, instituído pela Lei nº12.651, de 25 de maio de 2012, estabelece que as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, devem possuir faixa com largura mínima de 30 (trinta) metros, em zonas urbanas. O terreno em análise possui margem para a lagoa da Ibiraquera, se enquadrando nesse requisito.

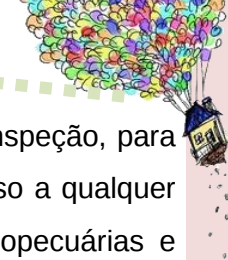
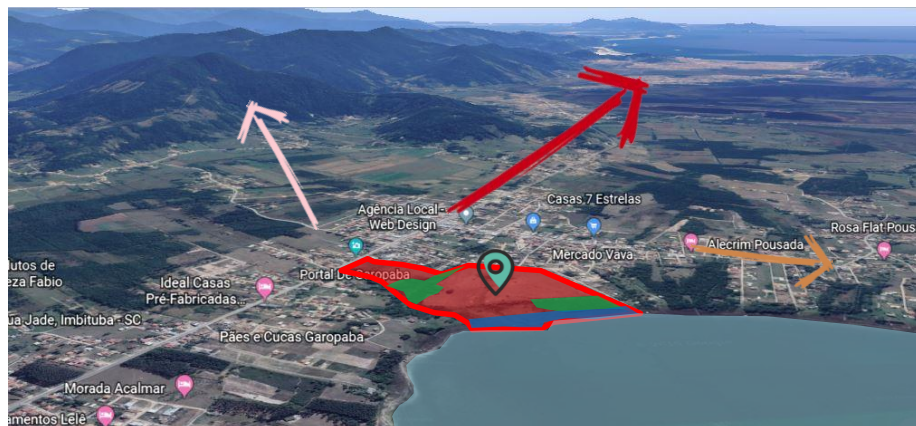


Figura 5.33: Apropriação da área



Fonte: adaptado pela autora a partir do Google Earth

LEGENDA:

-  Terreno
-  Pedra Branca
-  Centro
-  Praias Rosa, Ouvidor e Vermelha
-  Vegetação Existente
-  Faixa de preservação
-  Lagoa da Ibraquera

5.5 SÍNTESE DA ÁREA

O terreno escolhido para desenvolvimento do anteprojeto não é de uso público, e contém uma pequena edificação não ocupada.

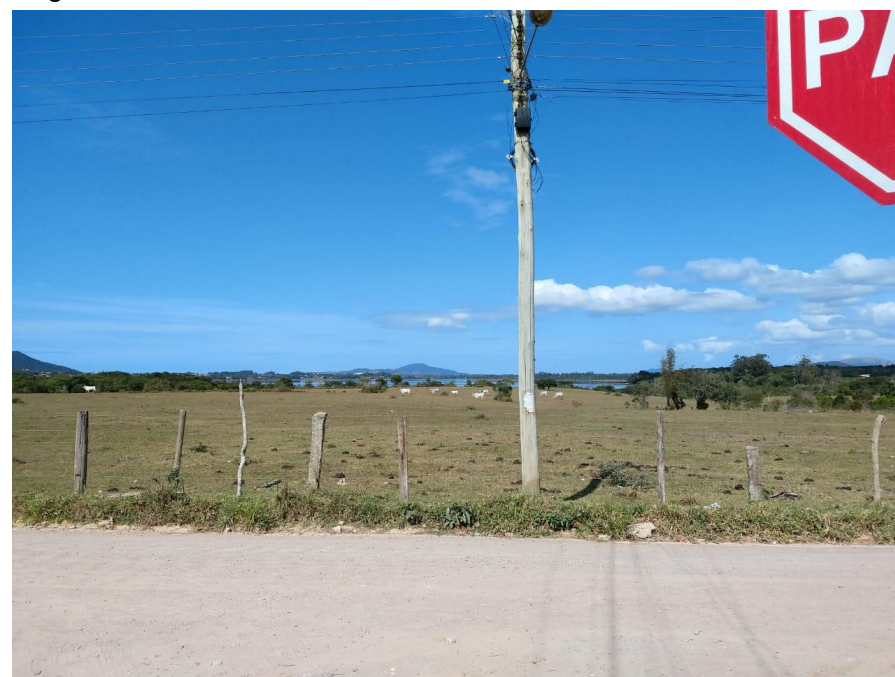
A implantação de um complexo de Repouso e bem estar para idosos nesse local de estudo, beneficia a região ao oferecer um equipamento que atenda a população idosa do município. Atualmente, os idosos residentes em Garopaba que precisam dos

serviços de uma instituição de longa permanência, precisam recorrer a outras cidades, perdendo o contato com o que é conhecido.

O terreno, devido a sua proximidade do acesso principal do município, facilita tanto a visibilidade para aqueles que desejam passar um período no local, como também oferece acesso rápido a um hospital caso tenha a necessidade.

A intenção é preservar os recursos naturais do terreno, e usar isso a favor dos cuidados aos idosos, a natureza como terapia.

Figura 5.34: Terreno



Fonte: acervo próprio



Capítulo 6 PROPOSTA

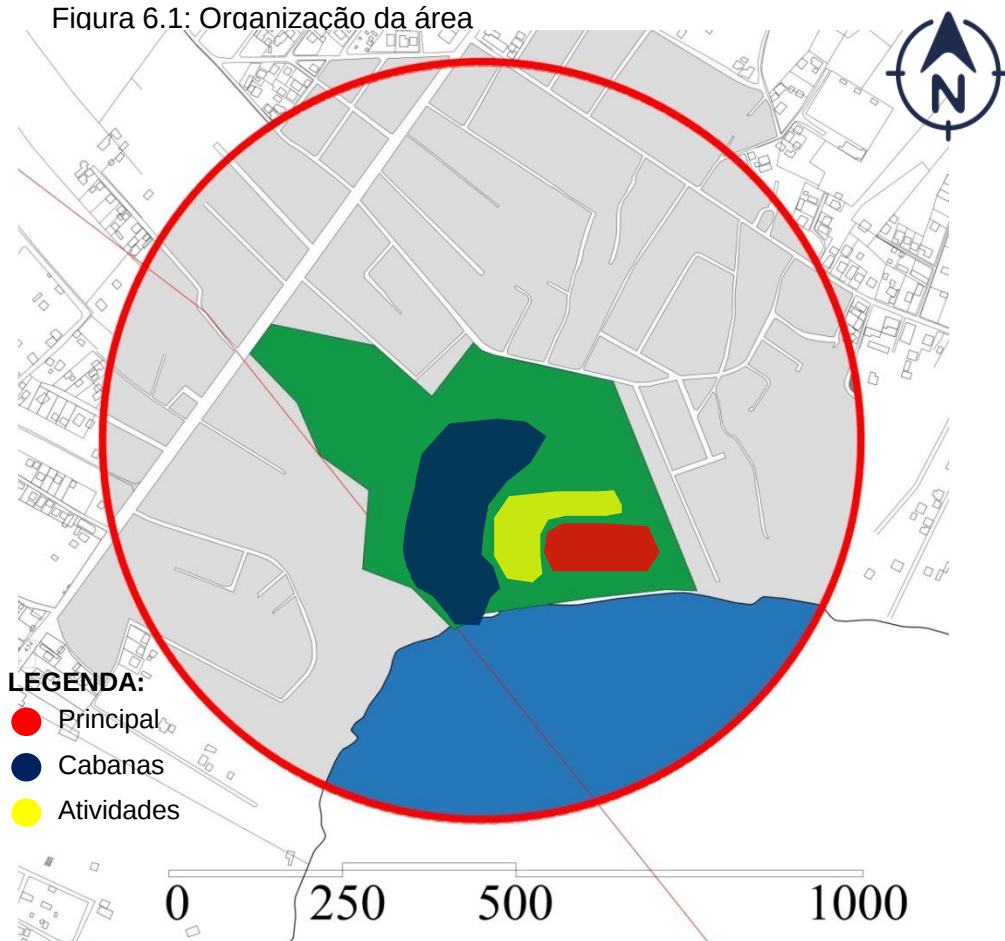
Elaboração de Partido Arquitetônico referente a criação de um complexo para idosos em Garopaba.

6. PROPOSTA

6.1 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA

Para uma maior organização do partido geral, a área de estudo será dividida em três setores, um principal e dois secundários.

Figura 6.1: Organização da área



Fonte: desenvolvido pela autora

O primeiro setor, denominado principal, é respectivo ao repouso, destinado para aqueles idosos que irão permanecer no local, nesse setor ocorrerá a maioria das atividades incluindo lazer e saúde. O segundo setor é destinado a locação temporária, as cabanas, para idosos que se instalarão no local por tempo determinado e que não precisam de auxílio especial. O terceiro setor corresponde ao lazer e atividades, são áreas abertas ao público em geral, instaladas para execução de atividades ao ar livre, como horticultura, anfiteatro aberto. O setor principal terá acesso ao público, permitindo que atividades executadas em seu interior possam ser executadas pelos idosos que passarão uma temporada como também por idosos que são visitantes.

6.2 MEMORIAL CONCEITUAL DA PROPOSTA

Levando em consideração os estudos realizados até o presente momento, a proposta de um complexo para idosos visa atender as necessidades desse público no município e região. A intenção é implantar um local onde os idosos se sintam acolhidos por meio da arquitetura, sendo ela também instrumento para saúde, como o reconhecimento dos materiais usados no auxílio de doenças neurológicas. O espaço acolherá o idoso residente, mas também idosos visitantes, por um dia ou mais. A ideia é que seja um ambiente acolhedor e interativo, com as pessoas e com o local onde será inserido.

Conceito: ACOLHER E INTEGRAR

Figura 6.2: Croqui de criação do conceito



Fonte: desenho autora

O esquema representa a integração, a conexão da pessoa com o meio em que se encontra, e por meio disso, ter o sentimento de acolhimento.

De acordo com a teoria de Vera Bins, as necessidades físicas são as primeiras a serem consideradas em um projeto. Considerando isso, o anteprojeto conta com:

● Acesso Fácil Contribuindo assim na locomoção dos usuários e estimulando atividades, de interação com a natureza e com as pessoas, de forma que promova a acessibilidade espacial, com espaços seguros, confortáveis e acessível.

6.3 DIRETRIZES PROJETOAIS

- Conexão entre interior e exterior;
- Acessibilidade espacial;
- Desenvolver um projeto que proporcione o bem estar do idoso, amenizando assim, possíveis problemas de saúde;
- Aproveitar recursos renováveis disponíveis na região;

- Jardim interno para uso comum e interativo;
- Vegetação nativa preservada e acrescentada para o paisagismo;
- Uso de materiais convencionais na construção, como alvenaria, madeira e vidro;
- Implantação de cabanas excedentes ao bloco principal para locação de temporada;
- Implantação de áreas comuns externas, como anfiteatro e horticultura.

6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir de estudos realizados na área e por meio dos referenciais analisados. A necessidade de reflexão sobre a terceira idade, suas consequências e como temos nos preparado para esse momento, formam os pilares deste trabalho, e nos direcionam a compreender que a arquitetura não envelhece, mas se adapta as necessidades.

Este trabalho visa por meio da arquitetura, prover acolhimento, repouso e bem estar ao idoso, suprimindo a necessidade de um município em crescimento. Acolher os idosos da região, de maneira que não se afastem daquilo que lhes é conhecido.

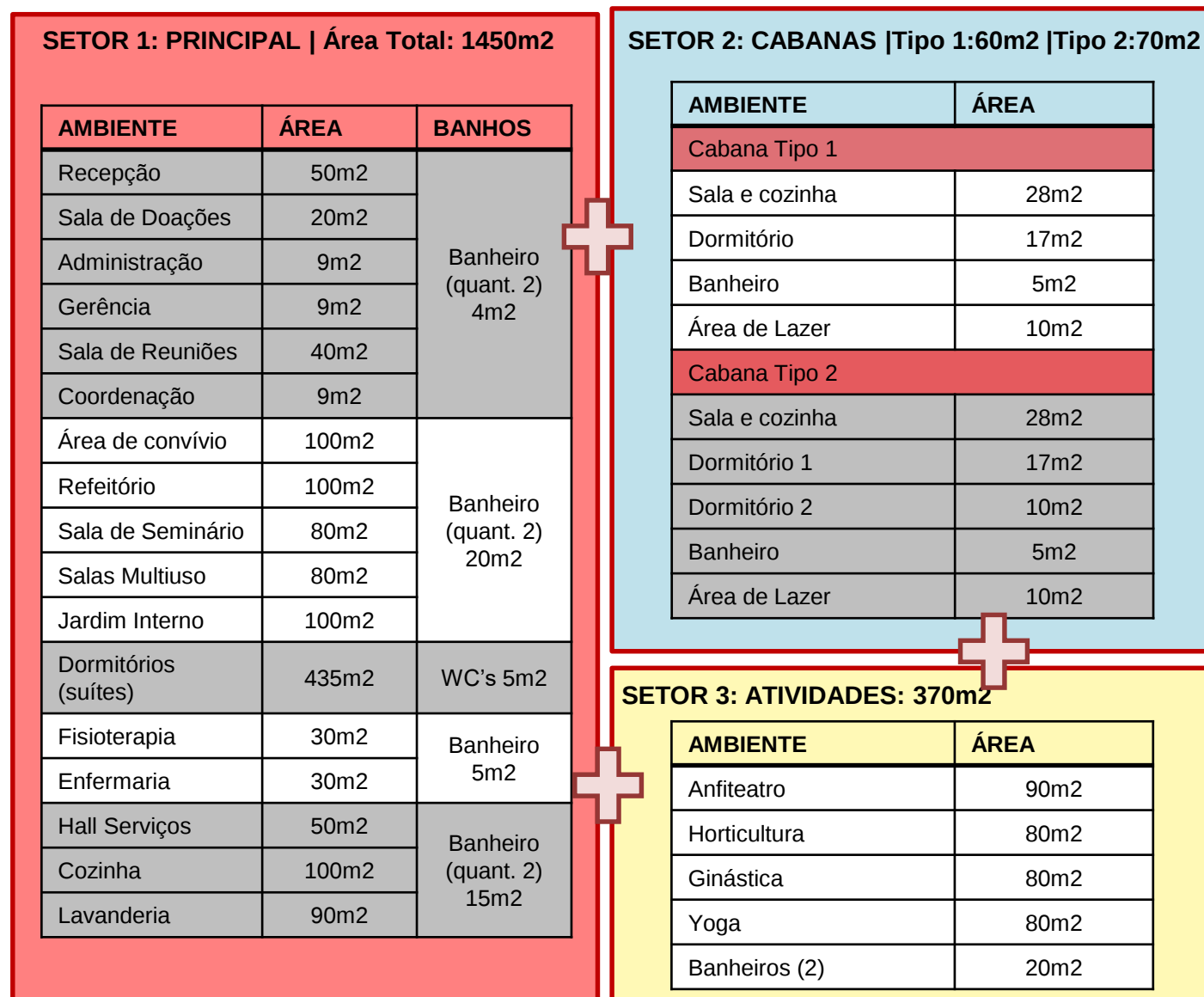
A proposta é ser convencional, sem deixar de suprir qualidade, ou seja, por mais que os materiais, as linhas e o gabarito sejam convencionais, a sua volumetria e composição será visando o idoso, a começar pela integração do interno com externo.

O complexo de repouso e bem estar para idosos contará com capacidade para receber um total de 120 idosos, sendo 40 fixos, 40 vagas disponíveis para locatários e 40 vagas para usuários visitantes por período. No caso dos visitantes por período, as vagas são limitadas durante as atividades executadas. A distribuição destes espaços busca um maior equilíbrio entre os usos.

A seguir, um esquema de conexão entre os setores do complexo. As tabelas com especificações do programa de necessidades se encontram nos apêndices deste trabalho.



Esquema 6.1: Programa de necessidades

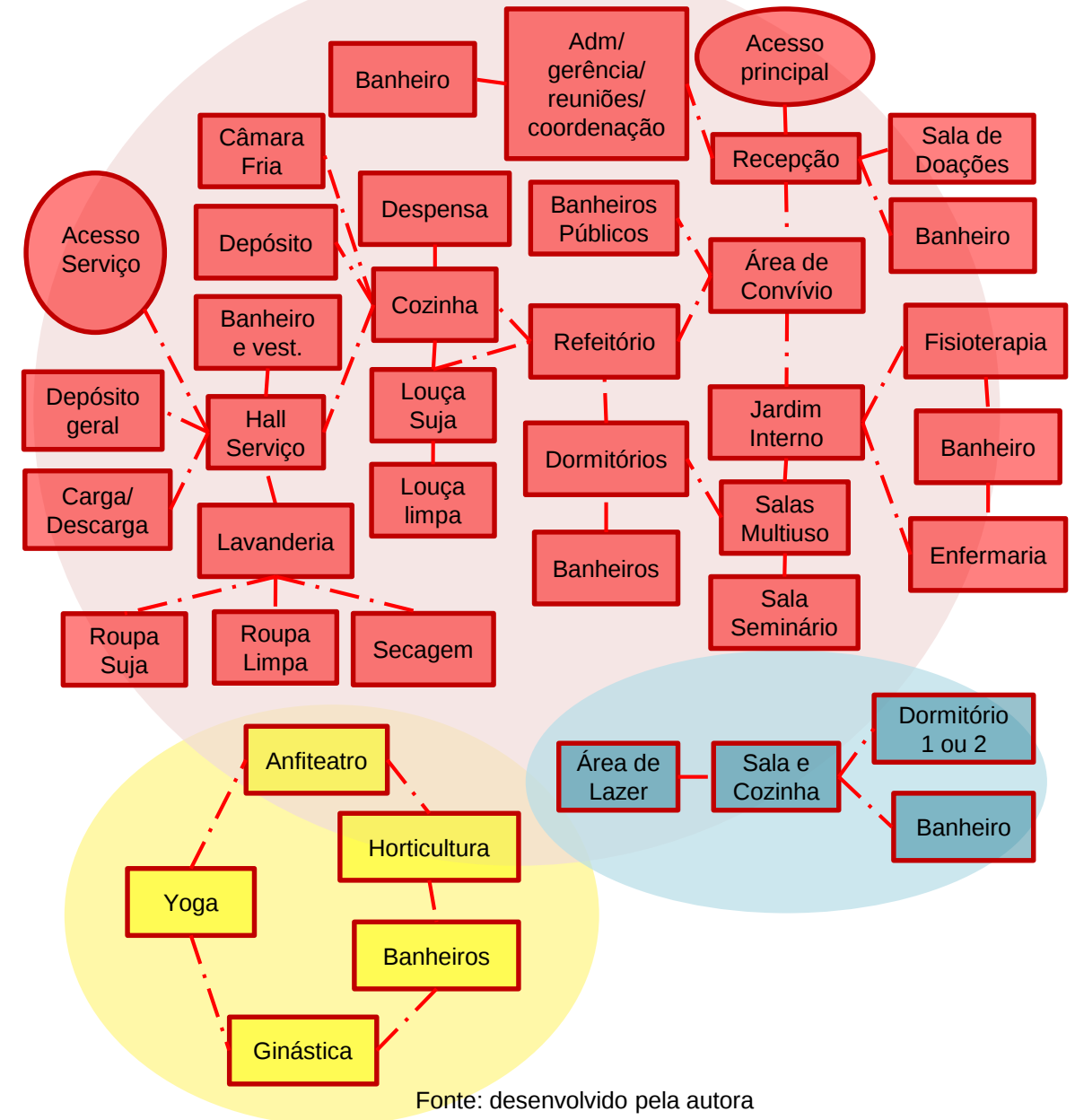


Fonte: desenvolvido pela autora

6.5 ORGANOGRAMA – FLUXOGRAMA

O fluxograma geral contribui para uma melhor compreensão do anteprojeto, nele se apresenta a configuração dos setores e o fluxo considerado para uma melhor circulação pelos espaços. O presente fluxograma, representa as atividades relacionadas ao uso do público idoso.

Esquema 6.2: Fluxograma



Fonte: desenvolvido pela autora

6.6 ZONEAMENTO

6.6.1 Zoneamento Geral

O Complexo de Repouso e bem Estar para idosos contará com um acesso principal, onde se divide em público e privado, o acesso ao público é destinado a visitantes e locatários, o acesso privado é destinado a entrada de funcionários e também a carga e descarga. O Complexo conta além do bloco principal, com cabanas e espaços para atividades, todos os ambientes devem respeitar a norma de acessibilidade.



Figura 6.3: Croqui zoneamento



Fonte: desenvolvido pela autora

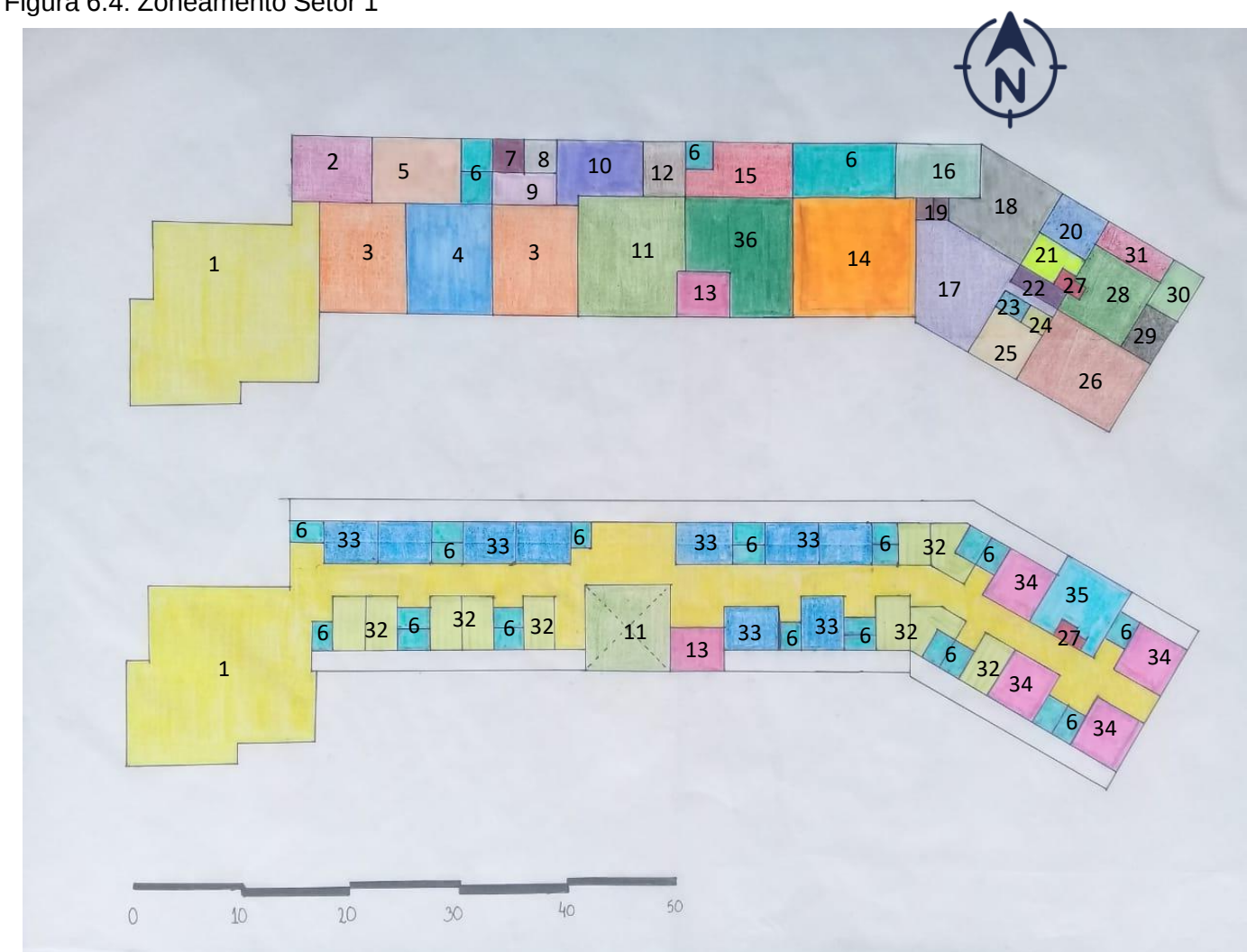
6.6.2 Zoneamento Setor 1: Bloco Principal

O bloco principal, contará com 40 vagas para idosos residentes, esses idosos terão como apoio enfermaria e fisioterapia, além de outros cuidados básicos. A integração entre o espaço e o idoso, e a integração social, são características buscadas no trabalho, com a criação de áreas que possibilitam essa conexão. Destaque para a rampa de acesso ao segundo pavimento, que conta com patamares de descanso.

LEGENDA:

- | | | |
|-------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|
| 1 Circulação/Interação | 13 Acesso Vertical (escada/elevador) | 25 Sala Governanta |
| 2 Enfermaria | 14 Refeitório | 26 Refeitório (serviço) |
| 3 Salas Multiuso | 15 Recepção | 27 Acesso vertical (serviço) |
| 4 Sala Seminário | 16 Banheiro/Vestiário (serviço) | 28 Lavanderia |
| 5 Fisioterapia | 17 Cozinha | 29 Roupa Suja |
| 6 Banheiros (público/privado) | 18 Depósito Geral | 30 Roupa Limpa |
| 7 Coordenação | 19 Louça Limpa/Suja | 31 Secagem |
| 8 Gerência | 20 Recepção/Acesso serviço | 32 Dormitório tipo 1 |
| 9 Administração | 21 Pré-higiene | 33 Dormitório tipo 2 |
| 10 Sala de Reuniões | 22 Depósito | 34 Dormitório tipo 3 |
| 11 Jardim Interno | 23 Despensa | 35 Rouparia |
| 12 Sala de Doações | 24 Câmara Fria | 36 Área de Convívio |

Figura 6.4: Zoneamento Setor 1

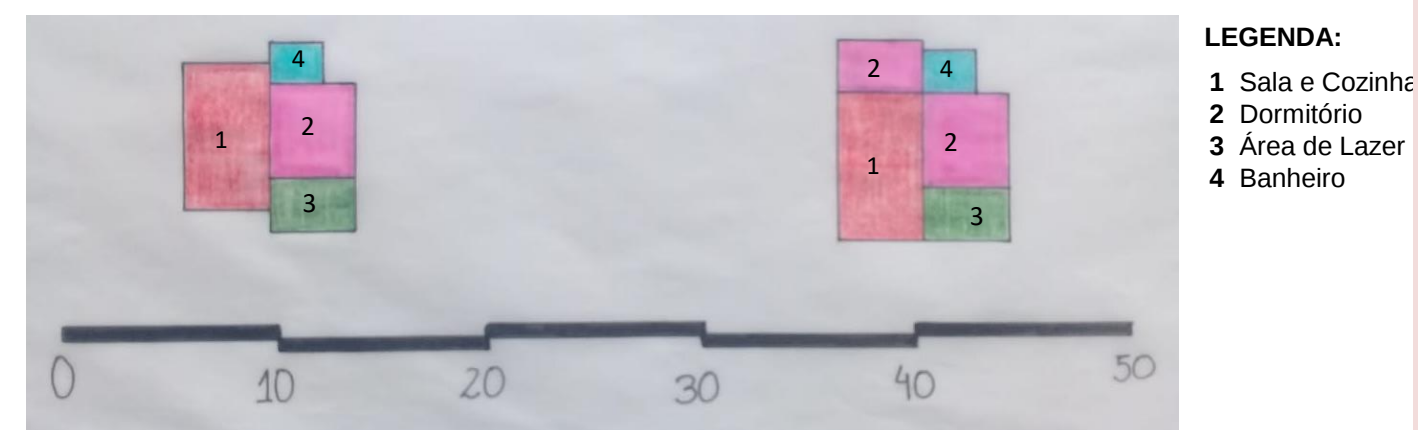


Fonte: desenho elaborado pela autora

6.6.2 Zoneamento Setor 2: Cabanas

As cabanas são voltadas para locatários, idosos que desejam passar uma temporada no local, visitando a cidade e podendo usufruir das atividades dispostas no local.

Figura 6.5: Zoneamento Setor 2



Fonte: desenho elaborado pela autora



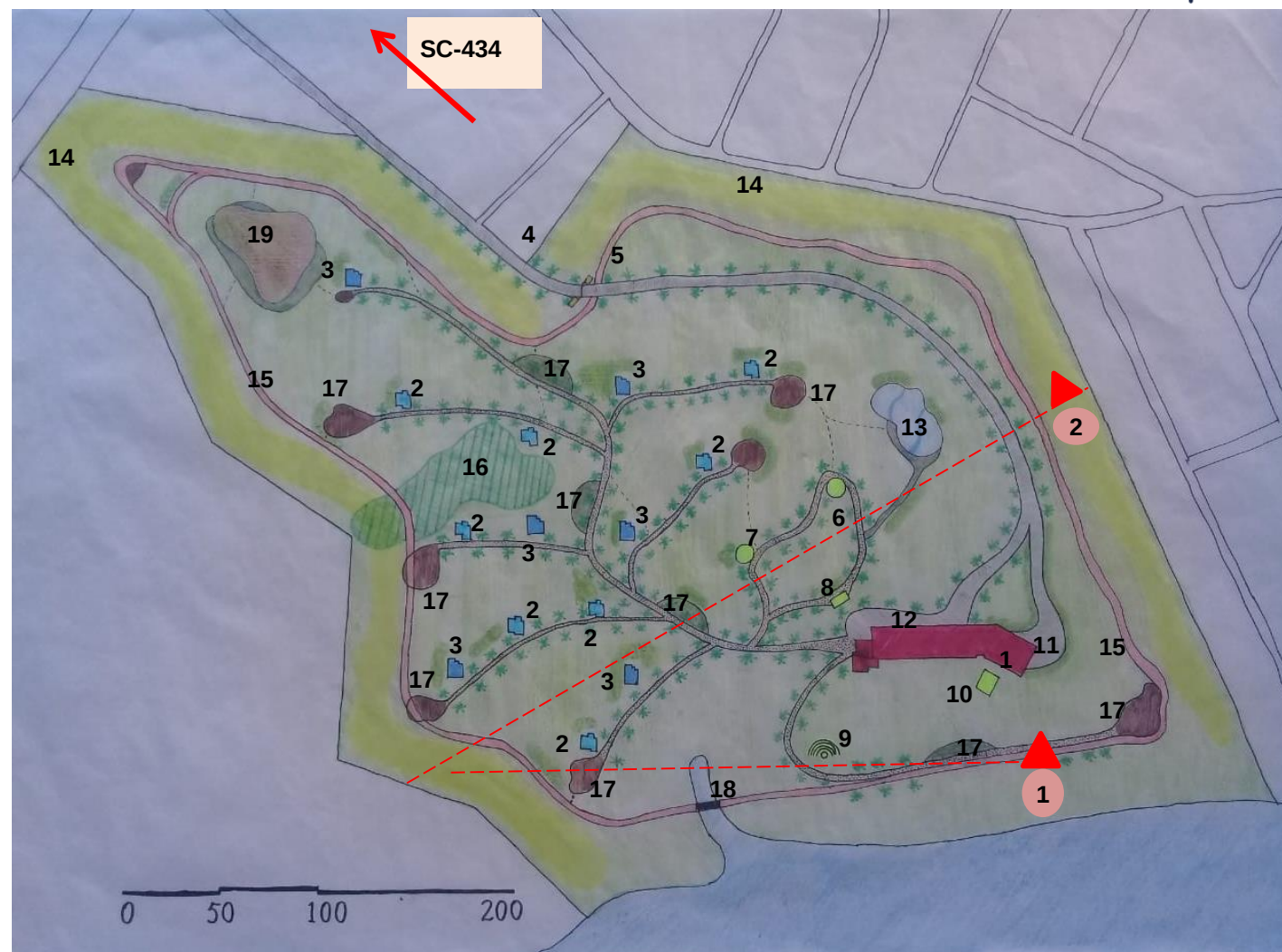
6.7 IMPLANTAÇÃO

A implantação do espaço foi baseada em promover a conexão com o entorno, principalmente com a lagoa. Sendo assim, as edificações e atividades serão voltadas para uma melhor visibilidade do entorno.

Área Total do Terreno: 164.718,69m²

Área Total edificada: 2.575,46m²

Figura 6.6: Implantação



Fonte: desenho desenvolvido pela autora

LEGENDA:

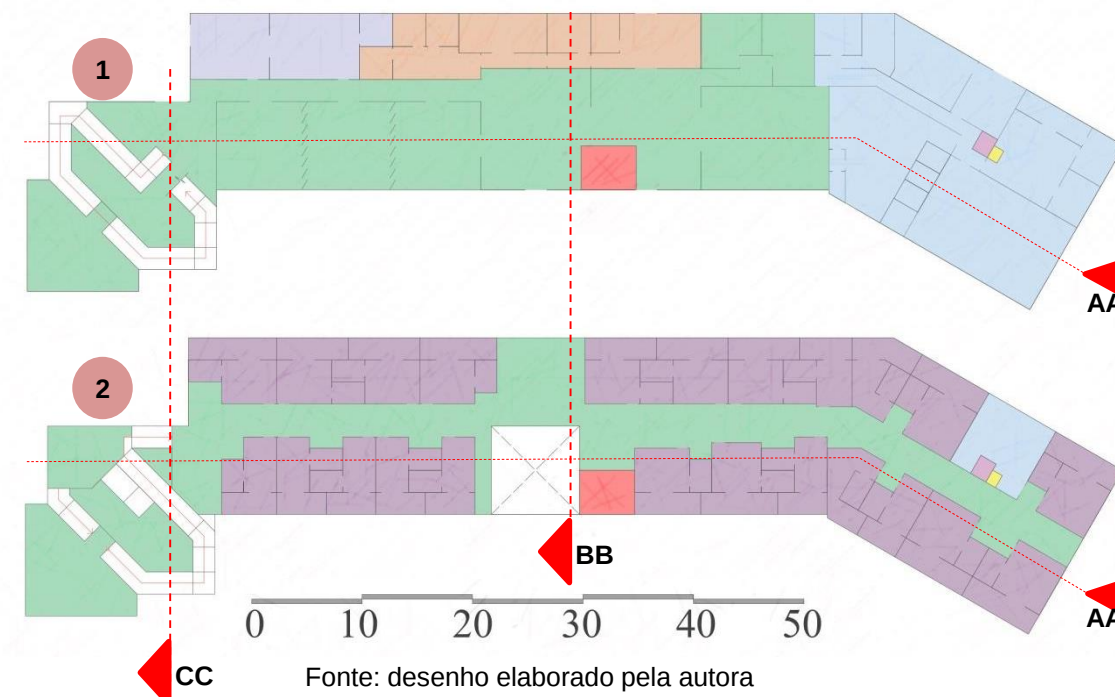
- | | | |
|--------------------|-------------------|-------------------------------|
| 1 Bloco Principal | 8 Banheiros | 14 Cinturão verde |
| 2 Cabanas tipo 1 | 9 Anfiteatro | 15 Passeio Livre |
| 3 Cabanas tipo 2 | 10 Horta | 16 Vegetação nativa existente |
| 4 Acesso | 11 Acesso Serviço | 17 Descanso/contemplação |
| 5 Portão | 12 Acesso Público | 18 Ponte |
| 6 Ginástica | 13 Espelho d'água | 19 Jardim Sensorial |
| 7 Yoga | | |
| ▲ Skyline (Croqui) | | |



6.8 PLANTAS BAIXAS

6.8.1 Bloco Principal

Figura 6.7: Planta Baixa térreo e pavimento Superior

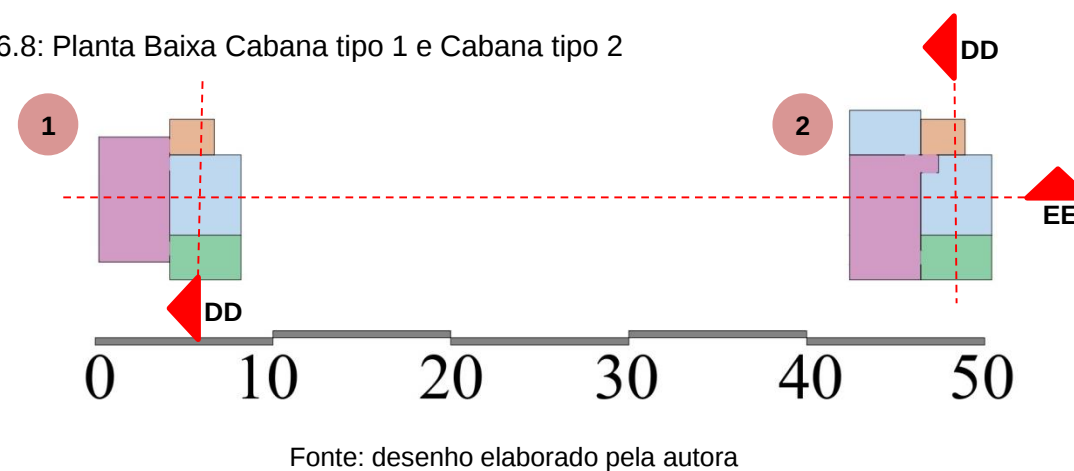


LEGENDA:

- | | | |
|------------------------------|------------------|-------------|
| Área de Convívio e Interação | Acesso Vertical | Monta Carga |
| Cuidados e bem estar | Serviços | Dormitórios |
| Administração | Elevador Serviço | |

6.8.2 Cabanas

Figura 6.8: Planta Baixa Cabana tipo 1 e Cabana tipo 2



LEGENDA:

- | | | | |
|---------------|-------------|-----------------|----------|
| Sala/ Cozinha | Dormitórios | Área Lazer/Hall | Banheiro |
|---------------|-------------|-----------------|----------|

6.9 CORTES ESQUEMÁTICOS

Figura 6.9: Corte esquemático Bloco Principal (Corte AA)

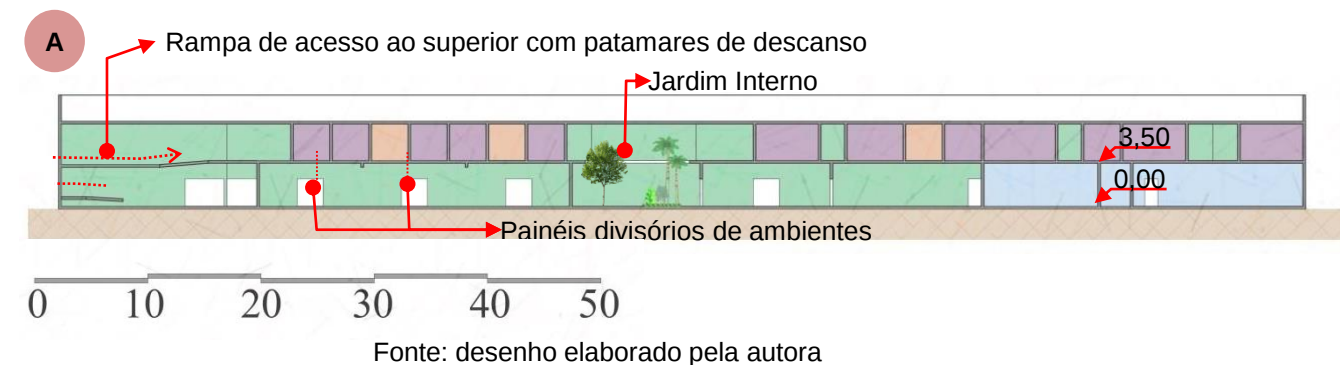
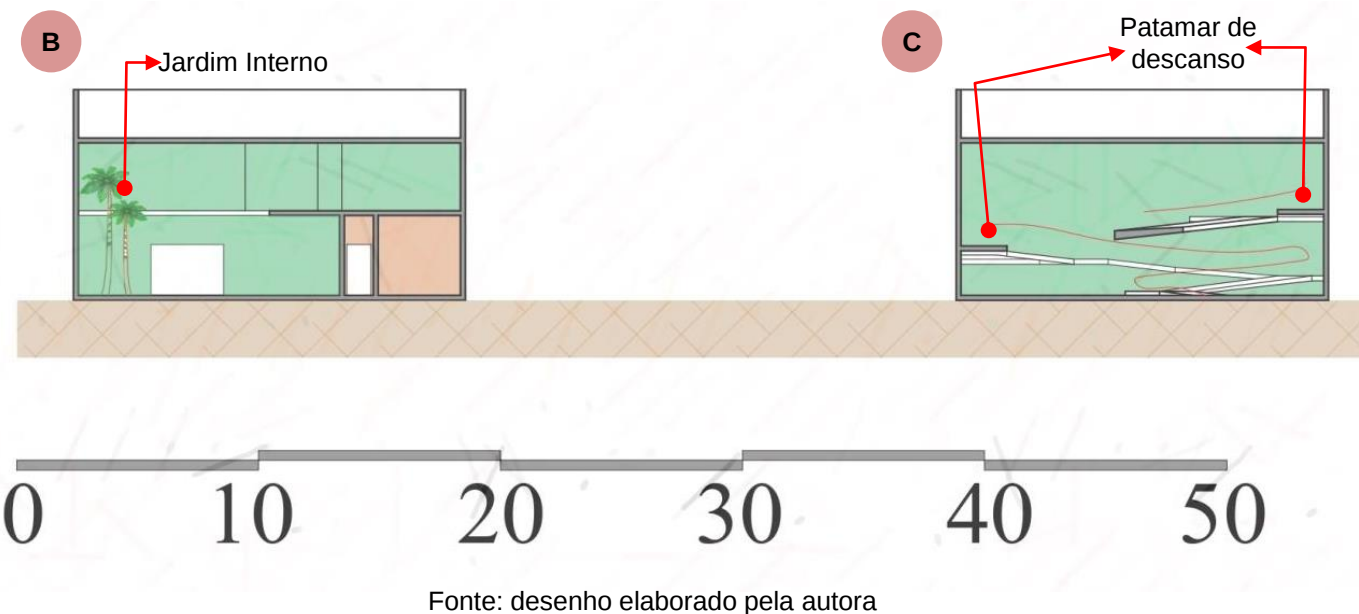


Figura 6.10: Cortes esquemáticos Bloco Principal (Cortes BB e CC)



LEGENDA:

Área de Convívio e Interação

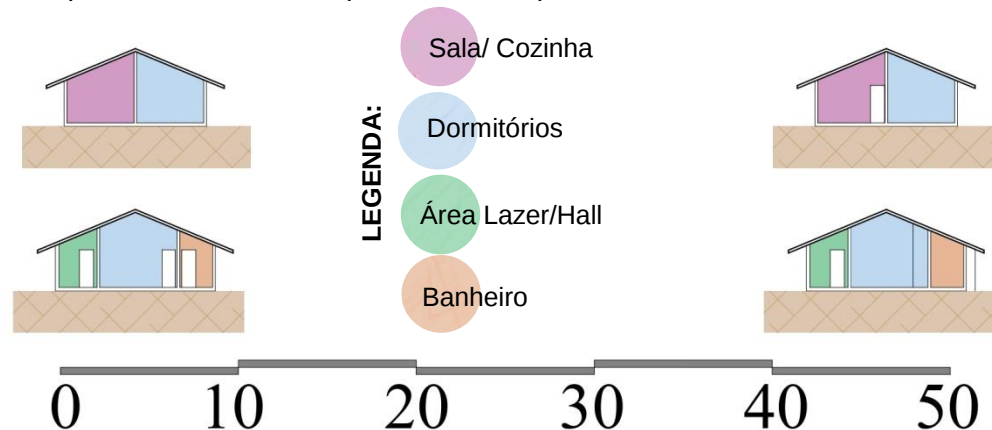
Serviços

Administração

Dormitórios

Banheiro

Figura 6.11: Cortes esquemáticos Cabanas (corte DD e EE)



LEGENDA:

Sala/ Cozinha

Dormitórios

Área Lazer/Hall

Banheiro

6.10 FACHADAS ESQUEMÁTICAS

Figura 6.12: Fachada Norte e Sul

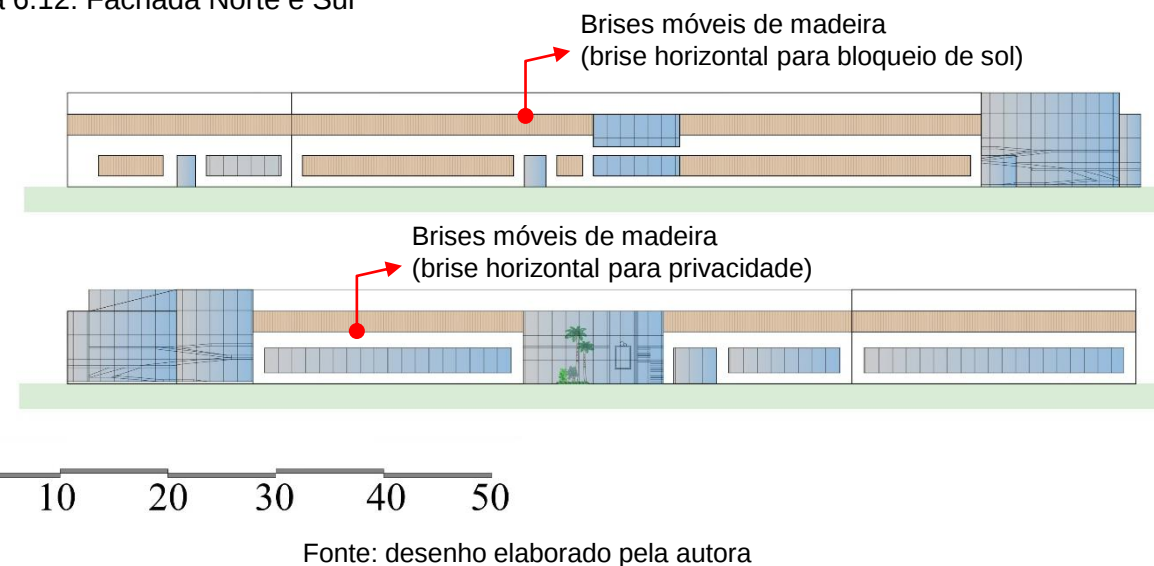
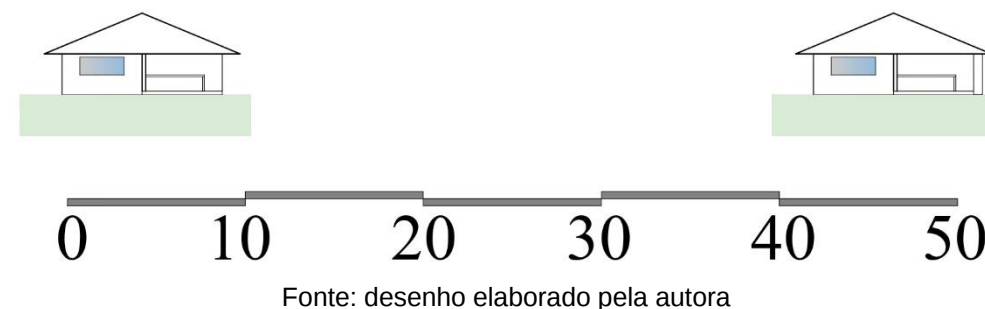


Figura 6.13: Fachadas Cabanas Tipo 1 e Tipo 2



As fachadas do bloco principal buscam transmitir para o interior do edifício a iluminação natural. Nos acessos verticais foi pensado na conexão citada no trabalho, do indivíduo com a natureza e entorno, conforme a elaboração da proposta, a rampa surge como um espaço de contemplação e descanso, com patamares que possibilitam isso. O jardim interno, que teve como referência o Lar de Repouso e cuidados Especiais da Áustria, segue a ideia de integração estabelecida no conceito.

Os brises em fita são móveis, permitindo a movimentação da fachada, essa flexibilidade permite que o idoso tenha mais visão do entorno, ou se escolher, mais privacidade.

As Cabanas são em estrutura de madeira, com a intenção de transmitir acolhimento para aqueles que vão se instalar por períodos determinados. O uso da madeira também remete ao município, por ser uma cidade de praias, a madeira é bastante utilizada nas residências. A construção não foge do que é conhecido, faz com que o idoso sinta segurança através da arquitetura.



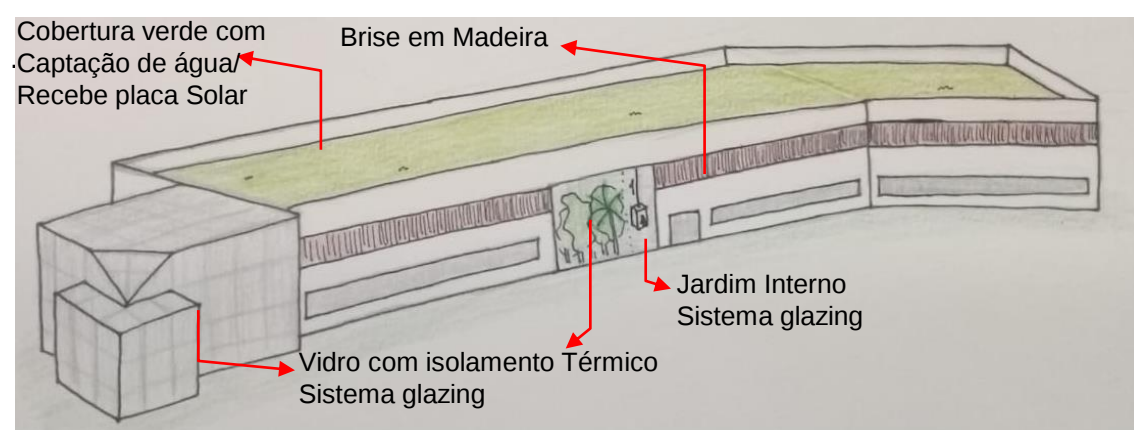
6.11 CROQUIS

Figura 6.14: Skyline croqui 1 **1**



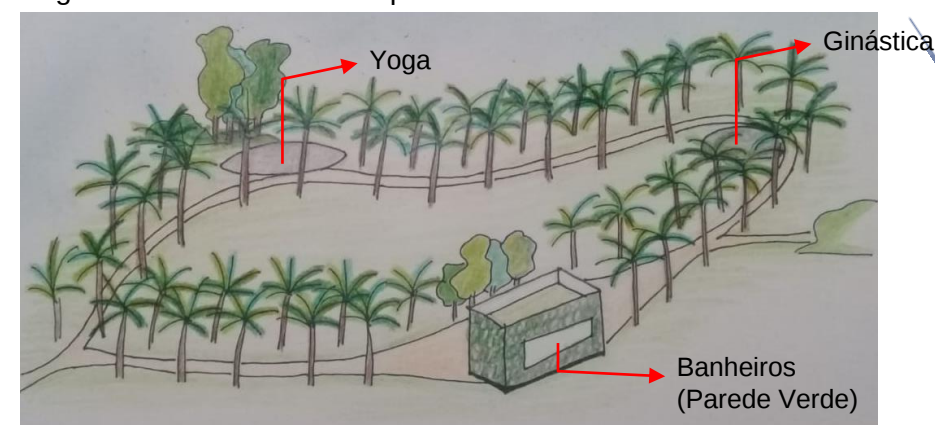
Fonte: desenho elaborado pela autora

Figura 6.15: Bloco principal croqui 2



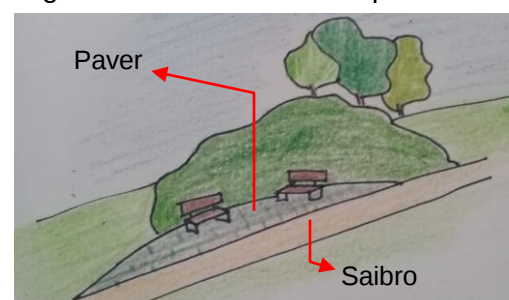
Fonte: desenho elaborado pela autora

Figura 6.19: Atividades croqui 6



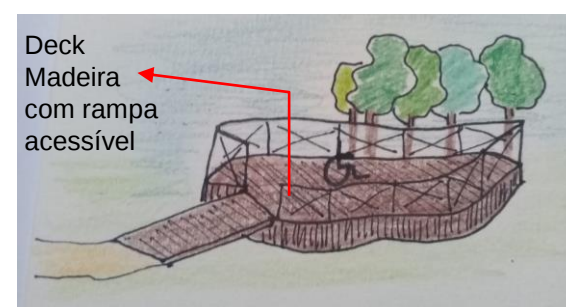
Fonte: desenho elaborado pela autora

Figura 6.16: Descanso croqui 3



Fonte: desenho elaborado pela autora

Figura 6.17: Deck contemplação croqui 4



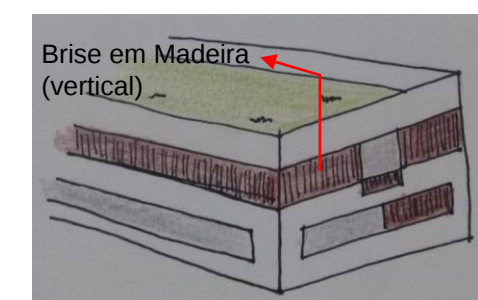
Fonte: desenho elaborado pela autora

Figura 6.20: Cabanas croqui 7



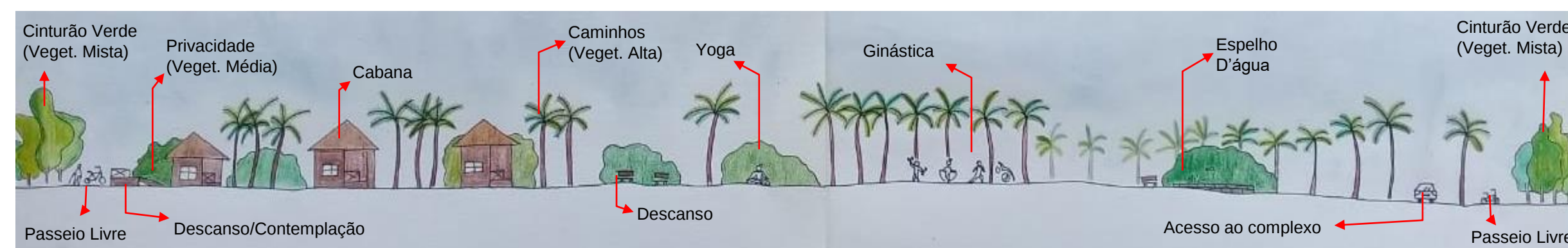
Fonte: desenho elaborado pela autora

Figura 6.21: Fachada Leste c. 8



Fonte: desenho elaborado pela autora

Figura 6.18: Skyline croqui 5 **2**



Fonte: desenho elaborado pela autora





7. CONCLUSÃO

Por meio dos estudos e análises desenvolvidas neste trabalho, percebe-se a importância de um complexo de repouso e bem estar para idosos, de programas que beneficiem essa faixa etária e que proporcione acolhimento.

Nos estudos realizados, foi compreendido as necessidades dos idosos e levantado possibilidades de melhorar a qualidade de vida dos mesmos, com base em referenciais que auxiliaram no desenvolvimento do trabalho.

Questões como orientação solar, sustentabilidade, elementos construtivos e humanização, foram ferramentas usadas para se chegar no projeto arquitetônico a nível de partido.

A escolha do terreno foi pensado de maneira que facilitasse a locomoção do idoso, e que possibilitasse uma conexão com o entorno.

Por fim, um Complexo de Repouso e Bem Estar para Idosos no município de Garopaba, visa atender e acolher, além de cidadãos da cidade, mas também de outras localidades, Idosos que buscam uma boa qualidade de vida.



ANEXOS



5.3.6.1 Listagem de Horários de ônibus

A expresso Garopaba oferece serviços todos os dias, no bairro em estudo presta o serviço praticamente de hora em hora. A tabela 5.1 apresenta os horários correspondentes prestados de segunda a sexta.

Tabela 5.1: Expresso Garopaba (segunda a sexta)

GAROPABA X CAMPO D'DUNA	CAMPO DUNA X GAROPABA
6:55h	6:20h
7:40h	6:50h
8:40h	7:40h
9:10h	8:10h
10:30h	9:15h
12:00h	9:40h
12:50h	12:00h
14:00h	13:10h
14:55h	14:40h
16:00h	16:00h
16:50h	17:20h
18:10h	19:00h
19:00h	20:00h
20:00h	22:00h
21:10h	
22:30h	

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados fornecidos pela rodoviária

Os horários disponibilizados nos feriados e finais de semanas são mais escassos, porém atendem a demanda.

Tabela 5.2: Expresso Garopaba (sábado)

GAROPABA X CAMPO D'DUNA	CAMPO DUNA X GAROPABA
6:55h	6:20h
7:50h	7:10h
8:55h	7:40h
10:50h	8:45h
12:00h	9:30h
14:00h	11:15h
14:55h	13:10h
16:00h	14:30h
18:10h	16:00h
20:10h	18:40h
21:10h	20:30h

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados fornecidos pela rodoviária

Tabela 5.3: Expresso Garopaba (domingo)

GAROPABA X CAMPO D'DUNA	CAMPO DUNA X GAROPABA
9:10h	7:20h
11:40h	9:40h
15:30h	13:10h
17:30h	16:00h
20:30h	18:30h

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados fornecidos pela rodoviária





APÊNDICES

6.4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 6.1: Pré-dimensionamento Bloco Principal

AMBIENTE	ÁREA	QUANT.	DESCRIÇÃO
Recepção			
Recepção	50m2	1	Atendimento ao público/ informações (contém WC)
Sala de Doações	20m2	1	Recebe as doações e direciona ao armazenamento
Administração	9m2	1	Espaço para organização do complexo/ financeiro
Gerência	9m2	1	Sala específica para o gerente
Sala de Reuniões	40m2	1	Espaço para encontro dos funcionários ou familiares
Coordenação	9m2	1	Espaço para a coordenação do complexo
Banheiro	4m2	2	Uso público e privado
Área de Convívio			
Área de convívio	100m2	2	Ambiente para encontro dos usuários/ pacientes
Refeitório	100m2	1	Destinado às refeições dos pacientes/usuários
Sala de Seminário	80m2	1	Destinado a cultos, celebrações e apresentações
Salas Multiuso	8m2	2	Uso para atividades diárias

AMBIENTE	ÁREA	QUANT.	DESCRIÇÃO
Jardim Interno	100m2	1	Espaço com conexão ao exterior
Banheiro	20m2	2	Uso comum
Privado			
Dormitório 1	15m2	10	Uso de apenas um morador (suíte – Banho 5m2)
Dormitório 2	20m2	9	Uso de dois moradores (suíte – Banho 5m2)
Dormitório 3	25m2	4	Uso de três moradores (suíte – Banho 5m2)
Cuidados			
Fisioterapia	30m2	1	Estimulação física e motora
Enfermaria	30m2	1	Cuidados necessários.
Banheiro	5m2	2	Uso comum
Serviços			
Hall de Serviços	50m2	1	Recepção, carga e descarga, depósito geral, pré-higiene, vestiários, banheiros, refeitório funcionários
Cozinha	100m2	1	Preparo de alimentos – Louça limpa, louça suja, câmara fria, depósito, despensa, governanta
Lavanderia	90m2	1	Espaço para máquinas, roupa limpa, roupa suja, secagem, rouparia

Fonte: elaborado pela autora

6.4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 6.2: Pré-dimensionamento Cabanas

AMBIENTE	ÁREA	QUANT.	DESCRIÇÃO
Cabana Tipo 1 (8 cabanas)			
Sala e cozinha	28m2	1	Espaço aberto
Dormitório	17m2	1	Destinado a acomodação de locatário
Banheiro	5m2	1	Voltado pra área social
Área de Lazer	10m2	1	Contém churrasqueira
Cabana Tipo 2 (6 cabanas)			
Sala e cozinha	28m2	1	Espaço aberto
Dormitório 1	17m2	1	Destinado a acomodação de locatário
Dormitório 2	10m2	1	Destinado a acomodação de locatário
Banheiro	5m2	1	Voltado pra área social
Área de Lazer	10m2	1	Contém churrasqueira

Fonte: elaborado pela autora

As cabanas são destinadas a locatários, idosos de outras localidades que visitam a cidade e podem usufruir das atividades do Complexo. Possui dois tipos de cabanas, o tipo um é destinados ao uso individual ou casal, recebendo o máximo de duas pessoas, a cabana tipo 2 recebe até quatro pessoas. Os dois tipos possuem um

banheiro cada, e somam um total de 15 cabanas, recebendo até 40 pessoas.

Tabela 6.3: Pré-dimensionamento Atividades

AMBIENTE	ÁREA	QUANT.	DESCRIÇÃO
Anfiteatro	90m2	1	Coberto - Uso para teatro, apresentações de música, entre outras
Horticultura	80m2	1	Hortas para estimular os pacientes, auxiliando nos cuidados
Ginástica	80m2	1	Ambiente aberto para exercício ao ar livre
Yoga	80m2	1	Ambiente aberto para exercício ao ar livre
Banheiro	20m2	2	Uso comum

Fonte: elaborado pela autora

As atividades visam estimular o idoso no dia a dia, ao deixar de fazer atividades, muitas vezes costumeiras, o idoso acaba adoecendo, a proposta é impedir que o idoso se acomode, propondo atividades interessantes para fortalecimento físico e mental do paciente.

8. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mauricélia Teixeira de. **A presença dos africanos e afrodescendentes em Garopaba e seus arredores**. 2014. 14 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História (ppgh), História do Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina (udesc), Florianópolis, 2014. Disponível em:

<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/tempopresente/paper/viewFile/213/137>. Acesso em: 28 maio, 2019

ANVISA, Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005**. 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html – Acesso em: 11 mar, 2019

ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira et al. **Trajetória das Instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. 2010. Disponível em: http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf - Acesso: 18 mar, 2019

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Habitação para Idosos. O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade**. 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-04032010-085452/en.php> - Acesso: 18 mar, 2019

BRASIL. Ministério Público do Estado de Santa Catarina. Promovendo Acessibilidade Espacial nos Edifícios Públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Disponível em: https://www.mpam.mp.br/attachments/article/5533/manual_acessibilidade_compactado.pdf. Acesso em: 26 mar, 2019.

Casa de Repouso Morangis / VOUS ETES ICI Architectes [Morangis Retirement Home / VOUS ETES ICI Architectes] 19 Mai 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor). Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/114699/casa-de-reposuo-morangis-slash-vous-etes-ici-architectes> - Acesso em: 06 maio, 2019

ELY, V. H. M. B.; DORNELES, V. G. Acessibilidade Espacial do Idoso

no Espaço Livre Urbano. 14º Congresso Brasileiro de Ergonomia. Curitiba, PR, p.1-4, 2006. Disponível em: http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/51-_ACESSIBILIDADE_ESPACIAL_DO_IDOSO_NO_ESPAYO_LIVRE_URBANO.pdf. Acesso em: 18 mar, 2019.

FERLA, A. ROCHA, C. DIAS, M. SANTOS, L. **Cadernos da Saúde Coletiva vol.2. Integração Ensino-Serviço: Caminhos Possíveis**. Porto Alegre/RS: 2013. p.47.

FERRARI, Juliane Felipe. **Capacidade Funcional do Idoso, Experiência da Geriatria na SMS** – Secretaria de Estado da Saúde. Santa Catarina. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n5/0102-311X-csp-31-5-0931.pdf>. Acesso em: 21 mar, 2019.

FRANCK, Eduardo. **Terceira Idade, Arquitetura e Sociedade**. Porto Alegre, 2016.

GAROPABA. PREFEITURA MUNICIPAL DE GAROPABA. . Plano Diretor. 2010. Disponível em: <https://www.garopaba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/67938> - Acesso em: 26 abr. 2019.

GAROPABA (Município). Constituição (2010). Código de Posturas nº 1469, de 29 de outubro de 2010. **Revisão da Lei Nº 258/87 Que Institui O Código de Posturas do Município de Garopaba**.

IBGE. **Expectativa de Vida**. Estatísticas Sociais. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23200-em-2017-expectativa-de-vida-era-de-76-anos> – Acesso em: 15 mar, 2019

Lar de Repouso e Cuidados Especiais / Dietger Wissounig Architekten [Nursing and Retirement Home / Dietger Wissounig Architekten] 28 Mai 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Martins, Maria Julia). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposuo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten> - Acesso em: 26 abril, 2019



MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo**. 2005 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.

MOLINA, Flávia. et al. **A contribuição da ergonomia no estudo da prevenção de risco de queda de idosos em ambientes domiciliares**. Artigo. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3.amazonaws.com/designproceedings/15ergodesign/23-E097.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

NEUMANN, Roberta C. Seriacopi; PAZZINI, Vvyyanne. Breve histórico de Instituição de Longa Permanência no mundo. 2017. Disponível em: <http://larsantana.com.br/breve-historico-de-instituicao-de-longa-permanencia-no-mundo/>. Acesso em: 27 mar. 2019.

PACHECO, João. **Conheça algumas curiosidades da nossa Garopaba ao longo das décadas passadas**. 2016. Disponível em: <https://www.garopaba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/86380> - Acesso em: 28 maio, 2019

PEREIRA, Gabriela Moraes. **Acessibilidade Espacial na Habitação Popular: Um instrumento para avaliação de projetos**. 2007. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e Terceira Idade: a marginalização do corpo idoso**. Piracicaba: Unimep, 1994. 131p.

VAZ, Daniela; SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Passeios no Parque – Acesso a todos. In: Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano. 2004, Rio de Janeiro.

USP, Jornal. **Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo**. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/> - Acesso em: 15 mar, 2019